

Investimento no futuro

Empresas canadenses e brasileiras percebem que desenvolver ações inovadoras na área de proteção ambiental pode ser um bom negócio

Turismo

Viagens de trem revelam as belas paisagens do Canadá



A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda.
www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Dina Thrascher, Fabio Seabra, James Mohr-Bell, James Wygand e Paula Caldwell



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 - 12º andar - cj.121
 Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04552-000
 Tel.: (11) 3044-4535

FILIAL RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 143 - 18º andar
 Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20040-006
 Tel.: (21) 3852-6407

COMITÊ EXECUTIVO

Fabio Seabra (Presidente), Antônio F. C. Conde, Antonio Morello, Dina Thrascher, Elidie Bifano, Ely Couto, Esther D. Bellegarde Nunes, Francisco Itzaina, Frederico J. Straube, James Wygand, Jean Larcher, Luiz Visani, Marcelo Marinho, Marcos da Cunha Ribeiro, Paula Caldwell, Phillippe Jeffrey, Selma Galvão e William A. Jackson

Diretor-executivo

James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Marcos Paulo de Almeida Salles (Presidente), Frederico J. Straube (Vice-presidente) e Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Ely Couto (Presidente) e Jacky Delmar (Adjunto)



DIRETORIA

Melissa Kechichian e Nilza Maza

REDAÇÃO

Diretora-editorial:

Melissa Kechichian - melissa@conteudoeditora.com.br

Editor de fotografia:

Zeca Meneses - zecameneses@conteudoeditora.com.br

Editora:

Ligia Molina - ligia@conteudoeditora.com.br

Diretor de arte:

Ricardo Alves de Souza - ricardo@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens:

Inpress Gráfica e Fotolitos

Colaboradores:

(Textos) Faoze Chibil, Françoise Terzian e Paula Monteiro.
 (Ilustrações) Filipe Rocha e Gato Pardo Design.
 (Capa) Corbis.

Revisão:

Eliete Soares

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian - MTb 25.595

PUBLICIDADE

Diretora-comercial:

Nilza Maza - nilza@conteudoeditora.com.br

Tel.: (11) 3898-0195

Cel.: (11) 9152-4486

Executiva de Contas

Edhylene Costa - edhylene@conteudoeditora.com.br

Tel.: (11) 3898-0195

Cel.: (11) 8608-1536

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo - Rua Capote Valente, 432, cj. 56

CEP: 05409-001 - Pinheiros - São Paulo

Tel. (11) 3898-0195 - Fax: (11) 3062-7319

www.conteudoeditora.com.br

A revista **Brasil-Canadá** não se responsabiliza por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas que expressam o pensamento dos autores. Não é permitida a reprodução integral ou parcial de textos publicados na revista sem a autorização prévia da Editora Conteúdo.

editorial

Mudança de clima

Os dados divulgados nos relatórios do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) - da Organização das Nações Unidas (ONU) - colocaram o mundo em estado de alerta. Responsável pelo aumento da emissão dos gases que provocam o aquecimento global, o homem agora se encontra diante de um novo desafio - o que fazer para reverter essa situação? Enquanto uma resposta definitiva para essa pergunta não chega, grandes empresas brasileiras e estrangeiras assumem seu papel diante desse cenário, criando e intensificando seus programas de preservação ambiental. Essa edição da revista **Brasil-Canadá** traz uma reportagem especial sobre Meio Ambiente, que trata de questões relacionadas aos dois países, além de exemplos de soluções para a redução dos impactos ambientais desenvolvidos por diferentes companhias.

Os avanços nas relações bilaterais são outro destaque desse número. Em entrevista exclusiva, Guillermo Rishchynski, embaixador do Canadá no Brasil, fala sobre a contribuição dos acordos governamentais para o fortalecimento das parcerias entre os dois países, os desafios que ainda precisam ser superados e a evolução do intercâmbio comercial nos últimos anos, que, de acordo com a previsão de especialistas do setor, deve atingir, até o final de 2007, um volume recorde de transações, estimado em US\$ 4 milhões. Informações mais detalhadas sobre esse assunto estão na seção *Relações Bilaterais*, que revela outras oportunidades de investimentos nos mercados brasileiros e canadenses.

Comitê Editorial



12 **Matéria de Capa**

Grandes empresas nacionais e canadenses investem no desenvolvimento de projetos de proteção ambiental em terras brasileiras



24

DIVULGAÇÃO

Trem *The Skeena*



30

DIVULGAÇÃO

Mattos, da
Pink Elephant



40

ZECA MENESES

24 **Turismo**

Percorrer o Canadá de trem é uma boa opção para conhecer a diversidade de paisagens do país

30 **Tecnologia**

Mercado de Telecomunicações e TI canadense movimentado mais de US\$ 130 bilhões

40 **Perspectivas**

Embaixador Guillermo Rishchynski fala sobre a evolução do intercâmbio entre os dois países

44 **Relações Bilaterais**

Comércio entre Brasil e Canadá deve alcançar um volume recorde até o fim de 2007

Paisagens de Renoir

Depois de passar por Londres, a mostra *Paisagens de Renoir* – dedicada exclusivamente às paisagens criadas pelo artista – segue em direção a Ottawa, onde permanece na *National Gallery of Canada* (www.gallery.ca), de 8 de junho até 9 de setembro. A exposição – que reúne mais de 70 obras – é composta por telas vindas de diferentes acervos do mundo, como Paris, Tóquio, Estados Unidos e São Paulo. Organizada em ordem cronológica, a mostra começa com obras de 1865, época em que Renoir trabalhava com Monet, Cézanne e Sisley, e termina no ano de 1883, com uma série de pinturas a óleo em cores vibrantes, feitas durante uma viagem de verão à ilha de Guernsey. Entre as obras expostas, destaque para *Luncheon at La Fournaise* (foto) e *The Skiff*, ambas de 1875.



DIVULGAÇÃO



Canadá: no topo da lista dos mais admirados

IMAGEM POSITIVA – De novembro de 2006 a janeiro de 2007, o instituto de pesquisa British Broadcasting perguntou a 28 mil pessoas, de 27 países, se consideravam a imagem mundial de Grã-Bretanha, Canadá, China, França, Índia, Irã, Israel, Japão, Coreia do Norte, Rússia, Estados Unidos e Venezuela positiva ou negativa. Entre os resultados, o Canadá aparece no topo da lista dos mais admirados, avaliado positivamente por 54% dos entrevistados e seguido pelo Japão e pela França. Israel, Irã e Estados Unidos não apresentam a mesma receptividade, integrando a lista dos países com a imagem mais negativa, com 56%, 54% e 51% dos votos, respectivamente.

PREVIDÊNCIA GENEROSA

Resultados de uma pesquisa que compara as regras de aposentadoria e pensões em 20 países comprovam que o Brasil tem um dos sistemas de Previdência Social mais “generosos” do mundo. Segundo Paulo Tafner, coordenador de Estudos de Previdência do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e responsável pelo estudo, a ausência de idade mínima para a concessão de aposentadorias por tempo de contribuição, limites de idade para viúvas e comprovação de dependência financeira para ter direito a pensões por morte são alguns dos fatores que justificam esse dado. Brasil e Itália também são os únicos países que não exigem idade mínima para aposentadorias por tempo de contribuição, enquanto no Canadá é necessário ter pelo menos 60 anos de idade, independentemente do sexo.

Estilo pessoal

A Hyatt Corporation – administradora da rede de hotéis e resorts com a bandeira Hyatt – lançará ainda este ano uma nova marca mundial de hotéis. Batizado de Andaz, que significa estilo pessoal na Índia, o empreendimento vai oferecer um ambiente funcional, com sofisticação, *design* inovador, elegância e serviço diferenciado. Os primeiros lançamentos estão programados para Nova York e Londres, mas os planos também incluem outras metrópoles, como Pequim e Moscou.



ARTE NOS PÉS – Que tal retomar 4.500 anos na história e conhecer a evolução da humanidade em uma exposição de calçados? A proposta inusitada vem do *The Bata Shoe Museum* (www.batashoemuseum.ca), conhecido como o Museu do Sapato de Toronto. Inaugurado em 1995, o local

reúne um acervo de dez mil pares, que vão dos rústicos aos mais sofisticados e representam o status, a cultura e os costumes religiosos de diferentes países. A coleção, que teve início na década de 1940, com a empresária Sonja Bata, conta com modelos usados por celebridades – como John Lennon e Marilyn Monroe – até os criados pelos inuits, habitantes das regiões polares. Outro detalhe interessante é o da fachada no formato de uma enorme e glamourosa caixa de sapatos entrelaçada, em um projeto assinado pelo arquiteto Raymond Moriyama.

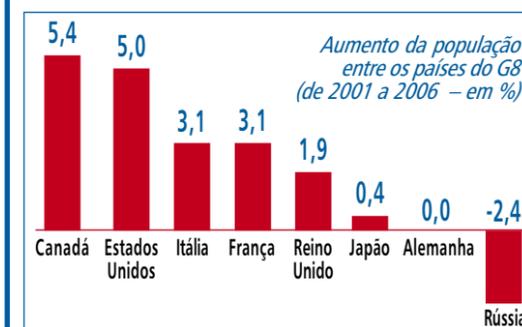


Modelos ingleses de 1735: raridades expostas no museu

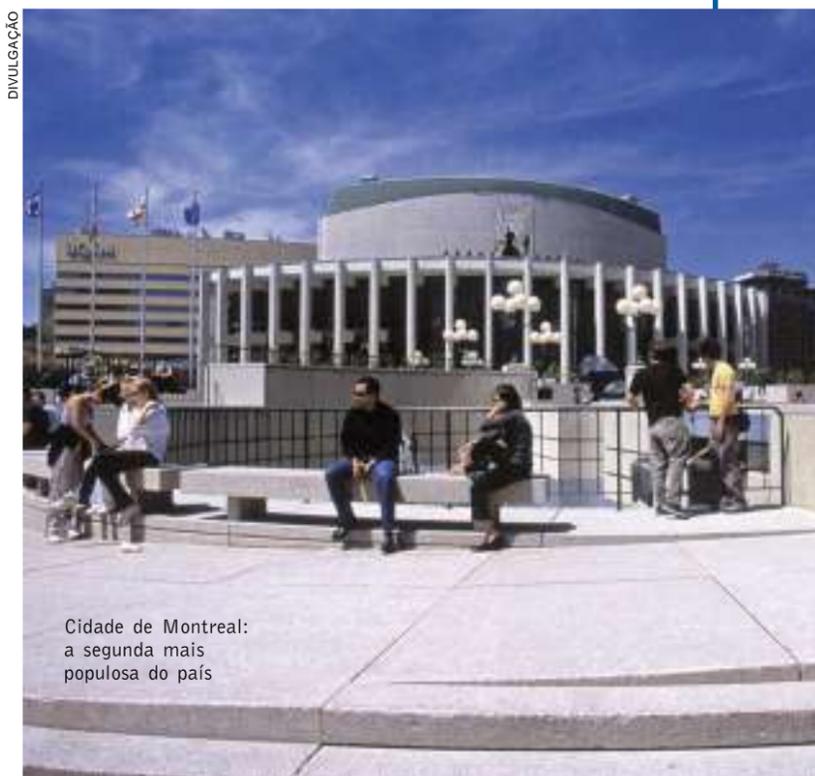
DIVULGAÇÃO

Recorde de crescimento

Dados do Censo 2006, divulgados pela *Statistics Canada*, revelam que nos últimos cinco anos a população do país cresceu 5,4% – o maior registro entre os países que formam o G8 (ver gráfico abaixo) –, contabilizando atualmente cerca de 31 milhões e 600 mil habitantes. Fato curioso é o de que dois terços dessas pessoas não nasceram em território canadense, pois, entre 2001 e 2006, aproximadamente 1 milhão e 200 mil pessoas imigraram para o país.



FONTE: STATISTICS CANADÁ, CENSUS OF POPULATION 2006



Cidade de Montreal: a segunda mais populosa do país

Horas no computador

No Brasil, cerca de 15 milhões de pessoas têm acesso à internet, colocando o país na 11ª posição na lista dos maiores usuários da rede no mundo. Os dados da pesquisa, realizada pela consultoria comScore Networks, também mostram que Canadá, Israel e Coréia do Sul são os países com maior média de tempo de acesso pelos internautas. Os canadenses passam aproximadamente 39,6 horas/mês *on-line*, enquanto no Brasil a média é de 30,2 horas mensais. Confira abaixo os países que fazem parte desse ranking:

País	Horas/Mês <i>on-line</i>
Canadá	39,6
Israel	37,4
Coréia do Sul	34,0
Estados Unidos	31,6
Inglaterra	31,2
Chile	30,9
Brasil	30,2

Sites mais acessados do mundo

Fonte: COMSCORE NETWORKS

Potencial econômico

Criador da sigla BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), o chefe do departamento de pesquisas econômicas globais do banco Goldman Sachs, Jim O'Neill, acredita que nos próximos três anos o Brasil vai tornar-se economicamente maior do que o Canadá e a Espanha. Para se manter entre as seis maiores economias do mundo, até 2050, o país deverá registrar um avanço de 3,5% ao ano, o que, segundo o economista, é possível, pois o Brasil tem muitos recursos que ainda devem ser explorados.

Mundo de Disney

Com *status* de obra de arte, o universo criado por Walt Disney é destaque, até o fim de junho, no Museu de Belas Artes de Montreal (www.mbam.qc.ca). Reunindo 500 peças – pertencentes a coleções particulares e ao acervo dos Estúdios Disney –, a mostra *Era uma vez Walt Disney* apresenta esboços, pinturas, esculturas, desenhos, fotos, livros, entre outros, com a exposição de raridades, como o primeiro desenho de longa-metragem – *Branca de Neve e os Sete Anões* –, o boneco original de Pinóquio, descoberto há dois anos, e a maquete do castelo da Bela Adormecida. Grande atração da mostra, Mickey revela seu lado artístico durante a exibição da obra-prima *Fantasia*.

Envie suas sugestões e críticas sobre a revista **Brasil-Canadá**:
 Tel.: (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319 – e-mail: ligia@conteudoeditora.com.br
 Cartas: Rua Capote Valente, 432, cj. 56 – Pinheiros – CEP: 05409-001 – São Paulo (SP)

De igual pra igual

Para competir tecnologicamente com as indústrias aeroespaciais do Brasil e dos Estados Unidos, o governo do Canadá decidiu investir US\$ 779 milhões nos próximos cinco anos. O objetivo é o de capacitar ainda mais as empresas canadenses que atuam no setor, auxiliando, principalmente, a Bombardier a enfrentar a Embraer no mercado internacional de jatos de pequeno e médio porte.



Modelo Learjet 45, da Bombardier



ÁGUA BEM TRATADA

Sinônimo de diversão, o Hopi Hari – localizado na cidade de Vinhedo, em São Paulo – prova que também se preocupa com a preservação ambiental. Como parte de seu Programa de Meio Ambiente, a empresa foi a primeira da América Latina a adotar a tecnologia canadense Zenogem, desenvolvida pela Zenon Environmental, para o tratamento de efluentes. Todos os anos, o Hopi Hari utiliza cerca de 187 milhões de litros de água potável captados de poços artesianos. Deste total, metade é consumida pelos visitantes e funcionários. O restante é transformado em efluente, submetido ao tratamento da Zenogem, que resulta em água de reuso, empregada na limpeza dos pisos e na irrigação de áreas verdes.

DESCOBERTA MILENAR

Arqueólogos americanos descobriram no Canadá um fóssil de peixe com 375 milhões de anos. A espécie batizada de Fishapod – Peixápode, em português – foi encontrada na distante Ilha de Ellesmere, localizada na região canadense dentro do círculo polar ártico. Considerado um dos grandes elos perdidos da transição dos vertebrados da água para a terra, o esqueleto indica que esse animal provavelmente viveu em clima subtropical e em águas rasas, por apresentar – em cerca de 20 centímetros de comprimento – pescoço, costelas e membros primitivos típicos de répteis, além de nadadeiras e escamas como as dos peixes.

Surganics. A empresa que dá um sinal verde para os seus negócios.

A Surganics é uma organização de empresas do mundo todo que desenvolve produtos, equipamentos e serviços para que os recursos do meio ambiente sejam aproveitados da melhor forma possível e também preservados. Presente em toda a América Latina, a Surganics cria soluções práticas e inteligentes para diversos setores como Alimentos e Bebidas, Agribusiness, Piscicultura, Tratamento de Efluentes e Resíduos, Indústria Automobilística e todos os outros que busquem o uso de produtos mais saudáveis. Conheça a Surganics. O meio ambiente agradece. E os seus negócios também.



www.surganics.com.br • (11) 3168-1602
 e-mail: sdunlop@surganics.com

notas

Shakespeare para crianças

Pesquisadores da Universidade de Guelph, em Ontário, desenvolveram um jogo de computador para crianças com base nas obras de Shakespeare. Com a proposta de unir cultura e diversão, *Speare* desafia os jogadores a recuperarem um texto de Romeu e Julieta roubado. “Além de explodir naves inimigas, é preciso decorar versos da obra e conhecer fatos da vida de Shakespeare para alcançar o objetivo”, explica o professor Daniel Fischlin – responsável pela pesquisa que exigiu um investimento total de aproximadamente US\$ 45 mil. Informações sobre *Speare* estão disponíveis no site *Canadian Adaptations of Shakespeare* (www.canadianshakespeares.ca) – também desenvolvido pela universidade –, que disponibiliza planos de aula para professores, entrevistas e trechos de livros do famoso autor.



Carro foguete

Em apenas cinco segundos, o protótipo canadense *Fuel Vapor Alé* acelera de 0 a 100 km/h, sendo capaz de alcançar 225 km/h. Com visual semelhante ao de um pequeno foguete, esse inusitado carrinho traz como diferencial a leveza, resultado de uma carroceria feita de fibra de carbono. O modelo conceitual – equipado com um compacto motor 1.5 turbo, de 180 cavalos de potência – usa vapor de gasolina como combustível. O lançamento de uma versão definitiva *Fuel Vapor Alé* já está previsto, e as vendas devem começar em 2008.

DIVULGAÇÃO

Parceira franco-canadense

Com o objetivo de conquistar a liderança mundial, o National Bank of Canada e o banco francês BNP Paribas criaram, recentemente, uma parceria voltada exclusivamente para a gestão de contas de fundos especulativos. A base de operação das empresas será na Innocap –, uma das filiais do National Bank of Canadá, especializada na área – que atualmente administra cerca de US\$ 2 bilhões. A participação do BNP Paribas envolve a disponibilidade de sua estrutura comercial e de sua rede de distribuição internacional.

DIVULGAÇÃO

SALDO POSITIVO – O primeiro trimestre de 2007 foi lucrativo para o grupo Gerdau. Com crescimento de 4,4%, em relação ao mesmo período de 2006, a empresa registrou um aumento de R\$ 869,4 milhões. O Brasil foi responsável por 43,7% das vendas, seguido pela América do Norte, América do Sul e Europa (veja *boxe ao lado*). Além disso, a Gerdau anunciou a aquisição do grupo siderúrgico mexicano formado pela Siderúrgica Tultitlán, Ferrotultitlán e Arendadora Valle de México por um valor de US\$ 259 milhões, reforçando sua atuação em território norte-americano.

Aumento de vendas	(Em%)
Brasil	43,7
América do Norte	41,4
América do Sul	10,2
Europa	4,7

Alterações no comitê

Em assembléia, realizada no mês de abril, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá elegeu o Comitê Executivo, que atuará no período de 2007-2009 (veja os nomes abaixo). O Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC também passa por mudanças, sendo agora presidido por Frederico J. Straube. José Emílio Nunes Pinto ocupa o cargo de vice-presidente da entidade.

- Presidente:** Fabio Seabra
- Vice Presidente:** Esther D. Bellegarde Nunes
- Vice-Presidente:** Ely Couto
- Vice-Presidente:** Luiz Visani
- Vice-Presidente:** James Wygand
- Vice-Presidente:** Marcos da Cunha Ribeiro
- VP Finanças:** Elidie Bifano
- VP Adjunto:** Philippe Jeffrey
- VP Assuntos Jurídicos:** Antônio J. M. Morello
- VP Adjunto:** Ana Carolina A. Beneti
- VP Intercâmbio:** Claudio Escobar
- VP Adjunto:** José Luiz Sá de Castro Lima
- VP Eventos/Serviços:** Antonio F. C. Conde
- VP Adjunto:** Selma Galvão

Novos associados



Companhia Vale do Rio Doce (CVRD); Brasamérica Importação e Exportação Ltda.; Kraft Advogados Associados; Gandelman Advogados; Perrotti e Barrueco Advogados Associados; Portes Importação e Exportação Ltda.; Safetrade Importação, Exportação e Serviços Ltda.; Gabriel Agostini – Engenheiro Civil – Mercado Financeiro.

CRESCIMENTO ECONÔMICO – Questões relacionadas ao Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), do Governo Federal, foram abordadas pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo Silva (foto), durante almoço realizado, em maio, pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá e a Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil, que contou com a presença de representantes de empresas associadas das duas entidades.



DIVULGAÇÃO

A Interapoio é um escritório especializado em imigração ao Canadá. Prestamos assessoria em todos processos existentes: qualificação (Federal ou Quebec), investimento, trabalho, empreendedorismo, reunião familiar e casamento. Nossa equipe é formada por profissionais extremamente qualificados no Brasil e também no Canadá. Em parceria com o escritório de advocacia Law Office of Ronen Kurzfeld (Member of the Law Society of Upper Canada), a Interapoio torna seu projeto de imigração mais simples e perfeitamente possível.



inter apoio
abrindo suas portas para o futuro

www.interapoio.com.br



A parte de cada um

Do setor siderúrgico ao aeroespacial, empresas nacionais e estrangeiras instaladas no país assumem o compromisso de proteger o planeta, desenvolvendo ações e projetos que reduzem os impactos ambientais

Paula Monteiro

Se nada for feito para conter o aquecimento global, o cenário previsto para o Brasil e a América Latina, até o fim deste século, inclui a substituição de parte da floresta tropical da Amazônia Oriental por savana, o aumento da aridez no Nordeste, a inundação de áreas costeiras baixas e a perda significativa da biodiversidade, com a extinção de espécies. Estas são apenas algumas das projeções divulgadas, em abril, no quarto relatório de avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) – composto por uma elite de 2.500 cientistas de todo o mundo, com experiências nas mais diversas áreas. Para reduzir a vulnerabilidade de sistemas físicos, biológicos e mesmo socioeconômicos, a saída apontada no segundo volume desse relatório, que se refere a aspectos regionais e setoriais da mudança climática, é o investimento em ações de mitigação – redução de causas que resultam em impactos ambientais, como a emissão dos gases de efeito estufa – e de adaptação. “Um exemplo de adaptação é a Confederation Bridge – uma ponte construída no Canadá prevendo-se o aumento do nível do mar”, destaca Antônio da Rocha Magalhães, assessor-sênior do Banco Mundial no Brasil.

Colaborador do capítulo sobre avaliação de práticas, opções, condicionantes e capacidades adaptativas, Magalhães destaca ainda que a mitigação requer a adoção de medidas e investimentos regionais, que, no entanto, são capazes de

trazer benefícios em nível global. “O desenvolvimento sustentável é uma maneira de promover e conciliar adaptação e mitigação”, observa, destacando que o custo com medidas como o uso de energia alternativa e o plantio de árvores nas cidades pode ser bem menor do que o custo da inércia.

Apoiar iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável em países emergentes, como o Brasil, é justamente um dos propósitos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), incorporado ao Protocolo de Kyoto e concebido sob a forma de projetos para a negociação de créditos de carbono. O Brasil, aliás, desponta como potencial vendedor de créditos de carbono, ao lado de países como a China, a Índia e o México. Conforme informações do Ministério da Ciência e Tecnologia, até março, o país tinha 214 atividades de projeto de MDL em estágio de validação e registro. E atualmente é o segundo colocado em projetos já registrados na Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (UNFCCC), atrás da Índia, com a marca de 187 projetos aprovados.

Desenvolvido pela siderúrgica Plantar, do Grupo Plantar, em parceria com o Prototype Carbon Fund (PCF), do Banco Mundial, o *Projeto Plantar* foi o primeiro do país voltado para a mitigação de gases de efeito estufa aprovado pelo Banco Mundial – que é parte do sistema das Nações Unidas – no contexto do MDL. O objetivo do projeto é o da redução





Atualmente, o Brasil tem mais de 200 projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) em fase de validação e de registro

das emissões de dióxido de carbono (CO₂) e gás metano (CH₄) na atmosfera pelo uso de combustível renovável (carvão vegetal de florestas plantadas) na indústria de ferro-gusa do Estado de Minas Gerais.

A maior parte dos créditos de carbono que o projeto deve gerar será proveniente das emissões evitadas nas atividades industriais da empresa, como a carbonização da madeira e a produção do ferro-gusa, enquanto uma parte menor virá do carbono estocado nas florestas plantadas. Para o abastecimento do carvão vegetal renovável (carbo-neuro) – em substituição ao combustível fóssil (coque de carvão mineral) e ao não renovável (carvão vegetal de

florestas nativas) –, o plantio de florestas de eucalipto foi iniciado em 2001 e deve abranger, até o fim do programa, uma área de 23.100 hectares.

Conforme cálculos do Grupo Plantar, o projeto, com duração de 28 anos, vai gerar uma redução de 13 milhões de toneladas de emissões de dióxido de carbono na atmosfera. Para chegar a esse número, foram consideradas as emissões evitadas no processo industrial – da ordem de 1,9 milhão de t de CO₂ para cada t de ferro-gusa produzida – e o estoque de carbono propiciado pelos plantios sustentáveis – um resgate de 1,1 t de CO₂ da atmosfera para cada t de ferro.

Sucata ferrosa – Apontado como um dos grandes vilões do meio ambiente, o setor de siderurgia tem-se empenhado, nos últimos anos, em mudar essa imagem, realizando, com isso, grandes investimentos em programas ambientais. Entre os exemplos, o Grupo Gerdau – maior produtor de aços longos no Continente Americano – investiu, somente em 2006, a soma de US\$ 78,8 milhões em tecnologias para a preservação da natureza (2,5% a mais do que no ano anterior).

A adoção de um sistema de gestão ambiental, com indicadores padronizados para todas as unidades, tem possibilitado o acompanhamento das diversas fases do processo industrial, desde a utilização das matérias-primas até a geração de co-produtos. Informações divulgadas pela empresa revelam que o índice de reutilização de água em todas as suas operações no ano passado chegou a 97,3%. Já o reaproveitamento de sucata ferrosa tem sido da ordem de 10,4 milhões de toneladas, anualmente. No Canadá, onde está situada a usina siderúrgica Gerdau Ameristeel Cambridge – na província de Ontário –, o forno de reauecimento da laminação é movido, em boa parte, pela energia proveniente de gás metano. Esta substância, produzida pela decomposição de resíduos de um aterro de lixo orgânico nas proximidades

ZECA MENESES



Julia, do Demarest & Almeida: escritório tem atuação específica em Direito Ambiental, com a elaboração de projetos de emissão de créditos de carbono

da usina, substitui o gás natural e representa 45% da energia necessária para o funcionamento do equipamento.

O sistema de captação do metano da empresa, adotado desde 1999, é baseado no uso de tecnologia especializada, que possibilita a extração, a pressurização e o transporte do gás por uma tubulação, num percurso de 800 m de extensão. Resultado: atualmente são fornecidos mais de 3 mil m³ do insumo por hora, o que resulta em uma economia de 6 mil dólares canadenses por dia.

Atuando em outro setor e com mais de três décadas de experiência em projeto, fabricação e venda de aeronaves, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) também assumiu o compromisso de adotar práticas ambientais em suas instalações. Ciente de sua responsabilidade social corporativa

e empenhada em manter a certificação ISO 14001 obtida em 2002, a companhia tem definido, a cada ano, novos desafios para o Programa Embraer de Coleta Seletiva (PECS), implantado desde 1998.

Durante o ano passado, o PECS destinou 79,6% do lixo produzido pela empresa para a reciclagem, o que, de acordo com Roberto Ribeiro Santos, responsável pela administração geral da Embraer, gerou uma receita de US\$ 6,6 milhões. Entre o material estão sobras e resíduos de plástico, espuma, isopor, papel, papelão e até mesmo óleo de cozinha. “Cerca de 95% desse material, no entanto, é metálico, como sucata de alumínio, titânio e ferro”, afirma. Para 2007, o desafio do programa é o de reduzir o descarte de resíduos industriais para aterro industrial, assim como o descarte de resíduos

TIPS IMAGES



matéria de capa

orgânicos (restos alimentares) para aterro doméstico. Além disso, Santos explica que cerca de US\$ 6 milhões serão destinados a obras em áreas que precisam de controle ambiental, como as de usinagem, cabines de pintura e tratamento de efluentes, entre outras.

A implantação de compressores variáveis na unidade da Embraer em São José dos Campos, no interior paulista, em parceria com a Bandeirante Energia, para maximizar a eficiência do sistema de ar comprimido, resultou em uma redução de 456 MWh no consumo de energia, em 2006. Um ganho em eficiência de 7,2%, que rendeu ainda à empresa uma premiação concedida pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Mudas nativas – Se, no ano passado, as notícias de que o Canadá poderia abandonar o Protocolo de Kyoto deixaram apreensivas as autoridades do Brasil e dos demais países signatários do tratado internacional, um certo alívio pôde ser sentido em 2007, diante da promessa feita pelo primeiro-ministro, Stephen Harper, de que o governo pretende fixar metas urgentes para a redução nas emissões de poluentes. O orçamento do Canadá para 2007 é de 4,5 bilhões de



Projeto Desenvolvimento da Piscicultura, da Alcan: capacitando comunidades ribeirinhas do Pará

DIVULGAÇÃO

dólares canadenses para encorajar iniciativas ambientais na luta contra o aquecimento global.

Por outro lado, empresas canadenses, com atuação no país, desenvolvem e investem em programas capazes de criar benefícios para o meio ambiente e para as comunidades dos locais em que estão inseridas. O Grupo Brascan,

por exemplo, conduz o *Projeto de Recuperação Ambiental da Mina de Santa Bárbara*, na Floresta Nacional de Jamari, no município de Itapuã do Oeste, em Rondônia. Alinhado à diretrizes do *Brascan Projeto de Recuperação Ambiental* (BPRA), o programa, de longo prazo, visa a restaurar áreas mineradas para a obtenção de cassiterita, com a implantação de floresta.

“A etapa de reparo do solo foi iniciada em 2003, com a parceria da Unicamp (Universidade de Campinas) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal”, conta Antonio Fonseca dos Santos, diretor-institucional de meio

ambiente do Grupo Brascan Brasil. Nas áreas recuperadas, o plantio de árvores já foi iniciado. Outros programas nesse sentido fazem parte do histórico das demais empresas que formam o grupo – Brascan Energética, Brascan Cattle, Brascan Imobiliária (BISA) e Comfloresta –, na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Diretamente relacionado ao seqüestro de carbono da atmosfera, assim como o da BPRA, o *Projeto de Produção de Mudanças Nativas*, implantado em 2005 pela Comfloresta, é um dos que apresentam excelentes resultados.

A partir da construção de viveiros e da capacitação de famílias carentes da comunidade de Cubatão, em São Paulo, para a produção de mudas nativas, a recuperação de áreas de preservação ambiental das fazendas da empresa se tornou possível. A iniciativa também deu origem a uma cooperativa, já auto-sustentável. “Cada família produz, mensalmente, até mil mudas próprias da mata da região, como aroeira, bracatinga, araçá, pessegueiro-bravo, araucária, ingá-feijão, canela, ariticum,

Kárim, do Veirano: “Conhecimento permite que o advogado tenha flexibilidade em ações ambientais preventivas”

entre outras”, afirma o executivo. A Comfloresta compra, no mínimo, 50% da produção.

Destaque entre as companhias canadenses da área de metalurgia, a Alcan também tem promovido o crescimento sustentável baseado em ações responsáveis com o meio ambiente e as comunidades nas quais opera. Prova disso é que, em uma pesquisa da qual constaram mais de mil empresas de todo o mundo, e que foi divulgada em março pela revista *Fortune Magazine*, a empresa conquistou o segundo lugar pelos esforços feitos com esse objetivo. Entre as iniciativas desenvolvidas, destaca-se a introdução, em 2003, do programa EHS First, um componente essencial do Sistema Integrado de Administração da Alcan que possibilita registrar e medir os resultados das ações voltadas para o meio ambiente, a saúde e a segurança dos funcionários. Entre 1990 e 2005, a intensidade de emissão total dos gases de efeito estufa foi reduzida em 25% e, para o período de 2006 a 2010, a Alcan comprometeu-se a reduzir em mais 10% a intensidade de emissão direta e equivalente de CO₂.

No Brasil, a atuação da empresa resulta em diferentes projetos, como os da Mineração Rio do Norte (MRN) – produtora de bauxita e minério localizada no município de Oriximiná, no Pará – da qual a Alcan é acionista.



Termos de preservação

Definições dos programas, das ações e das certificações desenvolvidas com o objetivo de reduzir os impactos ambientais

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) – Criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o Painel foi dividido em três grupos com funções distintas e complementares. O Grupo I volta-se para o estudo dos aspectos científicos das mudanças climáticas. O Grupo II avalia a vulnerabilidade da humanidade e dos sistemas naturais a essas mudanças. Já o Grupo III analisa as possibilidades de limitação das emissões de gases de efeito estufa, de mitigação das mudanças climáticas e as conseqüências do ponto de vista socioeconômico.

Protocolo de Kyoto – Acordo internacional que reúne 178 países com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa. Firmado em 1997, em Kyoto, no Japão, propõe um calendário pelo qual os países desenvolvidos têm a obrigação de reduzir as quantidades de poluentes em, pelo menos, 5,2% até 2012, com relação aos níveis de 1990.

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) – Instrumento de incentivo financeiro estabelecido no artigo 12 do Protocolo de Kyoto, para o abatimento da emissão e seqüestro de gases de efeito estufa. Um exemplo de projeto de

MDL é o do reflorestamento de áreas degradadas, o que permite a fixação de estoques de carbono nas árvores e nos solos, retirando esse gás da atmosfera (seqüestro de carbono).

Créditos de carbono – São certificados que autorizam os países desenvolvidos a comprarem o direito de poluir. Também conhecidos como Certificados de Redução de Emissões (CER's), esses créditos podem ser adquiridos por meio das bolsas de valores ou diretamente das empresas de países em desenvolvimento que possuam projetos voltados para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

CARLOS MAGNO



Lei de Crimes Ambientais ganha mais força no Brasil com a divulgação do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

Para recuperar as áreas desmatadas para a lavra da bauxita e reproduzir a diversidade da floresta primária, a MRN utiliza, por ano, uma média de 90 espécies diferentes de plantas nativas da região no trabalho de reflorestamento. A maior parte das mudas é produzida no próprio horto florestal da empresa e, de acordo com seus cálculos, mais de 3,3 mil hectares já foram reflorestados. O Projeto Desenvolvimento da Piscicultura visa a capacitar as comunidades ribeirinhas para a criação de peixes (tambaquis) em tanques-rede. A MRN entra com os alevinos (filhotes de peixe), a ração, os berçários, os tanques-rede e o treinamento aos participantes. A renda pela venda dos peixes é revertida para as comunidades.

Controle nos gastos – Um documento que atesta o compromisso do Grupo Accor com a preservação dos recursos naturais – a Carta Ambiental dos Hotéis Accor, lançada em 2000 –, ganhou consistência depois de sua reedição, em 2005. Composto por 65 itens, ante os 15 tratados existentes na primeira versão, o documento é uma referência para a adoção de medidas em todas as redes hoteleiras que compõem o grupo ao redor do mundo. “O controle no gasto de energia elétrica – inclusive com a busca de alternativas, como o aquecimento solar e o sistema fotovoltaico (que produz energia por reação química) –, o uso consciente da água potável, o reaproveitamento de água usada, a reciclagem de resíduos, a proteção à camada de ozônio e à biodiversidade são alguns pontos abordados”, conta o diretor de implantação e patrimônio, Odair Roque.

Entre as principais ações ambientais da companhia aplicadas mundialmente, o executivo cita a queima de 100% do gás utilizado para o aquecimento das águas direcionadas às cozinhas e aos chuveiros. Uma ferramenta eletrônica conhecida como Analo, implantada em 2003, possibilita ainda o monitoramento do consumo de energia nas unidades. Esse instrumento registra, pela internet, o consumo em qualquer



ZECA MENESES

Roque, da Accor: Carta Ambiental dos Hotéis é referência mundial

hotel do grupo na América do Sul, no momento solicitado. “O objetivo é o de estabelecer parâmetros comparativos entre as unidades, para promover ações como a substituição de lâmpadas, e até, em alguns casos, o uso do sistema de energia solar”, observa o diretor, ao reforçar que, dos 65 itens estabelecidos na Carta Ambiental, os hotéis instalados nas Américas têm de cumprir pelo menos 30.

Atualmente, ignorar os critérios de preservação ambiental também pode significar um problema jurídico. No Brasil, a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98) – alinhada aos padrões fixados pelo Protocolo de Kyoto – permanece em vigor, principalmente depois da divulgação dos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Luiz Fernando Henry Sant’Anna, sócio responsável pelo setor ambiental do escritório Demarest & Almeida Advogados, conta que o departamento tem atuado intensamente nas áreas contenciosa e de consultoria. Alguns exemplos são o acompanhamento de processos de licenciamento ambiental, de processos administrativos em órgãos ambientais e no Ministério Público (âmbito estadual e federal), auditorias legais ou visando à compra de empresas e o assessoramento em projetos de MDL. “A necessidade de apresentação de defesa em ações civis públicas, de auditorias voluntárias ou de certificação e a elaboração de projetos de reflorestamento ou visando à emissão de créditos de carbono são alguns dos motivos que levam as empresas a nos procurar”, afirma Julia Rabinovici, advogada do Demarest & Almeida. Ela cita entre os clientes de origem canadense já atendidos pelo escritório a Bombardier



International, a ADF Group, a Amec Americas, a Enbridge Technology e a Canbras, entre outros.

Kárim Ozon, advogada do setor ambiental do escritório Veirano Advogados, chama a atenção para o fato de que a equipe deve ser composta por profissionais multidisciplinares. “Os advogados de Direito Ambiental acumulam experiências em diversas outras áreas, como Direito Administrativo, Constitucional, Civil, Societário, Tributário e Propriedade Intelectual, com as quais as questões ambientais podem ter interseções”, diz. Tais conhecimentos, segundo ela, possibilitam versatilidade na resolução de conflitos e em ações preventivas, como o *clean-up* (limpeza de área), que evita futuros problemas em caso de aquisição, já que o comprador passa a ser o responsável pelo passivo ambiental do imóvel.

O mercado de créditos de carbono também tem demandado a atuação de diversas áreas do escritório Pinheiro Neto Advogados, além da ambiental. “Em vários casos, temos trabalhado em conjunto com nossas áreas contratual e de mercado de capitais, desde a estruturação dos projetos até a comercialização dos créditos gerados”, conta Werner Grau Neto, sócio do escritório. Segundo ele, a discussão do preenchimento do requisito da ‘adicionalidade’ nos projetos voltados para o MDL, por exemplo, requer a emissão de opinião legal de ordem ambiental. “Além disso, participamos ativamente das auditorias de pré-qualificação do projeto e das discussões posteriores”, diz o advogado dedicado à área ambiental, que atende, entre outros clientes, a empresas canadenses das áreas de energia e mineração. 🍁

PINHEIRONETO
ADVOGADOS

EMPRESARIAL	CONTENCIOSO	TRIBUTÁRIO	TRABALHISTA
<ul style="list-style-type: none"> - Aeronáutico / Marítimo - Empréstimos / - Securitização / Derivativos - Energia / Petróleo / - Mineração - Esportes e Entretenimento - Financiamento de Projetos - Fusões e Aquisições - Imobiliário - Societário e Mercado de Capitais - Telecomunicações 	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiental / Biotecnologia - Antitruste / - Penal Econômico - Contencioso Judicial Civil - Defesa Comercial - Família / Sucessões - Propriedade Intelectual / - Direitos Autorais - Recuperação de Empresas - Relações de Consumo - Tribunais Administrativos, Arbitrais e Judiciais 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultoria Tributária / - Previdenciária - Contencioso Tributário / - Previdenciário / - Administrativo / Judicial - Planejamento Tributário - Comércio Exterior Mercosul / - Alca / OMC - Consultoria Aduaneira - Recuperação de Tributos - Compensações Tributárias / - Previdenciárias - Regimes Especiais / - Consultas 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultoria Trabalhista - Contencioso - Administrativo / Judicial - Negociações Coletivas - Previdência Privada - - Regulatório, Consultoria e Contencioso - Previdência Social - - Consultoria, Contencioso Administrativo e Judicial

AV. REPÚBLICA, 1.100
01455-090, SÃO PAULO, SP
T. + 55 (11) 3447-8400
F. + 55 (11) 3447-8888
BRASIL

AV. DR. FREDERICO, 11
05050-100, RIO DE JANEIRO, RJ
T. + 55 (21) 2506-1000
F. + 55 (21) 2506-1000
BRASIL

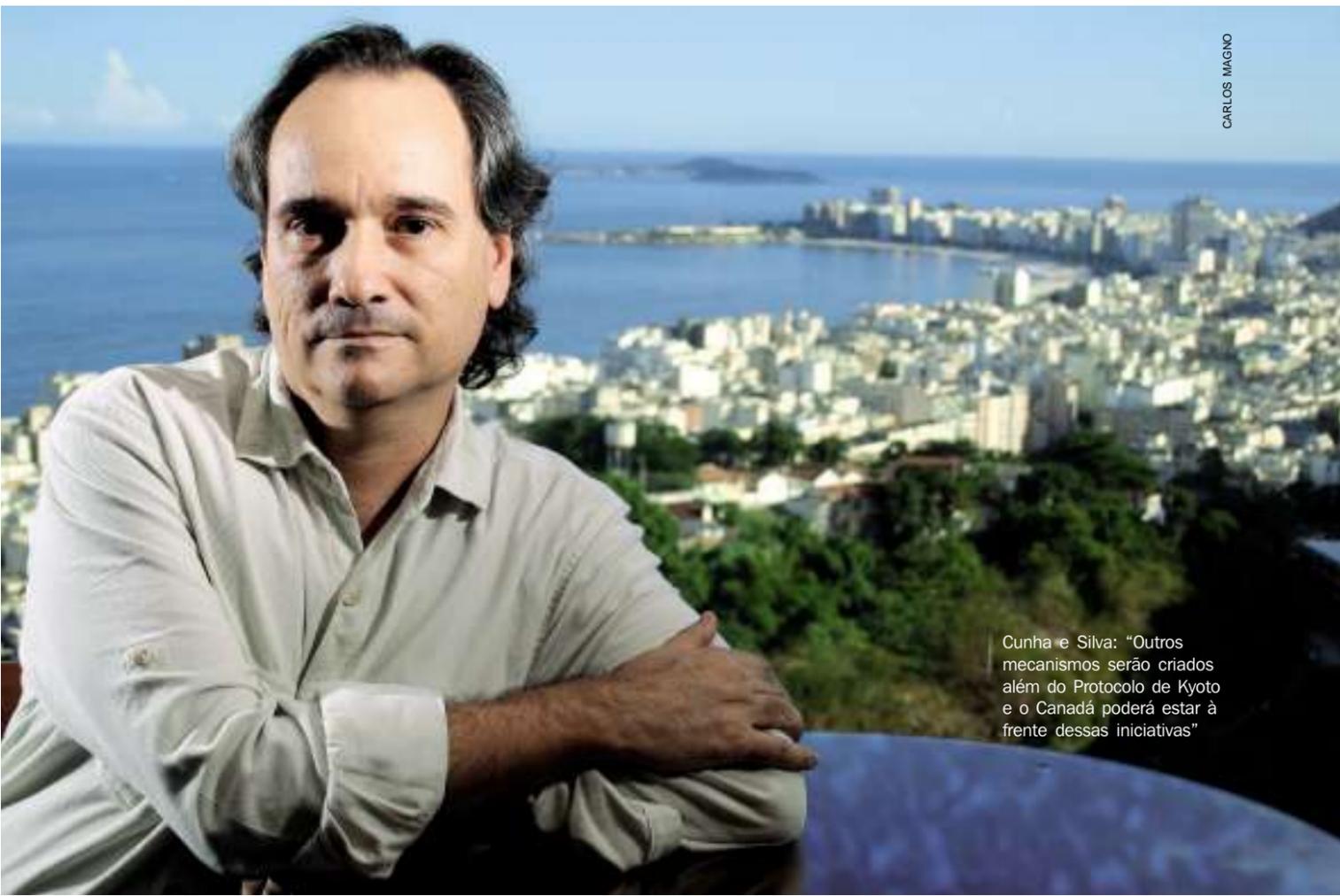
AV. QUARÁ, 1.000
20140-900, RIO DE JANEIRO, RJ
T. + 55 (21) 3319-3400
F. + 55 (21) 3319-3444
BRASIL

PIA@PINHEIRONETO.COM.BR
WWW.PINHEIRONETO.COM.BR

Lucro socioambiental

Diretor da EcoSecurities, consultoria especializada em créditos de carbono, alerta que, antes de retorno financeiro, empresas precisam desenvolver projetos para a redução do efeito estufa que tragam benefícios às comunidades e ao país

Paula Monteiro



CARLOS MAGNO

Cunha e Silva: "Outros mecanismos serão criados além do Protocolo de Kyoto e o Canadá poderá estar à frente dessas iniciativas"

Iniciativas particulares e públicas, no Brasil, têm resultado em uma nova geração de empresas engajadas no desenvolvimento e na adoção de tecnologias limpas. É considerável a quantidade de projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) em andamento no país nos mais variados estágios, sendo que alguns já recebem o rendimento dos créditos de carbono. Mas, ao contrário do que muitos pensam, gerar energia renovável não é suficiente para ingressar nesse mercado. Além de qualidade, o projeto tem de ser adicional, oferecendo um ganho socioambiental às comunidades. Quem faz o alerta é o engenheiro-químico Nuno Cunha e Silva, diretor da EcoSecurities, empresa especializada em créditos de carbono, presente no Brasil desde 1998.

Multinacional inglesa presidida pelo canadense Bruce Usher, a EcoSecurities participa ativamente dos avanços científicos e políticos relacionados ao assunto, tendo sido, nos últimos seis anos, reconhecida pela revista *Environmental Finance* como líder mundial em consultoria sobre créditos de carbono. Nesta entrevista concedida à revista **Brasil-Canadá**, Cunha e Silva, que por quase duas décadas atuou no setor ambiental da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Aracruz Celulose, comenta também as ações brasileiras para a redução das emissões de gases que causam o efeito estufa e a atual política ambiental adotada pelo Canadá.

Brasil-Canadá – Como o senhor avalia a atuação do governo e das empresas brasileiras em relação à adoção de medidas para a redução das emissões de gases que provocam o efeito estufa, principais vilões do aquecimento global?

Nuno Cunha e Silva – O governo brasileiro tem-se mostrado muito lento na liberação das cartas de aprovação de projetos de créditos de carbono. Isso porque a Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima (CIMGC) – cujos representantes se reúnem a cada dois meses – muitas vezes atua como auditoria para validação dos projetos, o que está além de seu dever, que é o de avaliar as questões relativas à sustentabilidade socioambiental dessas propostas. O resultado é um atraso nos processos. Enquanto a média internacional de aprovação de um projeto é de dois meses, no Brasil leva até seis meses. As empresas brasileiras, que até dois anos atrás não acreditavam no mercado de créditos de carbono, passaram a ter a mentalidade de que qualquer projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) pode gerar receita adicional ao seu negócio. O que não é

verdade, pois muitos projetos não levam em conta questões legais e institucionais, e, portanto, não atendem aos requisitos do Protocolo de Kyoto. São propostas que não apresentam um diferencial comprovado – uma necessidade para viabilizar o empreendimento.

BC – E de que forma o senhor avalia a atuação do governo e das empresas canadenses?

NCS – O governo canadense, que até o fim da década de 1990 se mostrava interessado em promover transações de créditos de carbono com países em desenvolvimento, começou a dar sinais, no início desta década, de que estaria priorizando reduções nas emissões de gases de efeito estufa dentro do próprio país. De tal forma que, atualmente, não existem transações representativas do Canadá com nenhum país do mundo nessa área. Ao adotar uma política similar à do governo norte-americano de George W. Bush – a de não fomentar projetos de desenvolvimento sustentável em outros países –, o Canadá acaba tendo uma atuação tímida no contexto global no que se refere ao mercado de MDL.

BC – De que forma essa atitude do governo canadense causa impacto no Brasil?

NCS – Ela é prejudicial ao Brasil, assim como aos demais países em desenvolvimento, que perdem os recursos de um potencial comprador para os créditos de carbono. Atualmente, o Brasil só conta com países da União Européia e o Japão para a compra dos créditos dos projetos no escopo do MDL.

BC – Quais setores no Brasil estão mais engajados na busca de soluções para reduzir as emissões de gases de efeito estufa com base no Mecanismo do Desenvolvimento Limpo (MDL)?

NCS – Os líderes em engajamento são as unidades de co-geração de energia em usinas de cana-de-açúcar, as pequenas hidrelétricas e os aterros sanitários. Nos dois primeiros casos, são áreas que começaram a crescer depois da crise energética de 2001 e acabaram “pegando carona” no mercado de créditos de carbono. No caso dos aterros sanitários, percebeu-se que a queima do gás proveniente dos materiais depositados poderia gerar ativos ambientais, como, por exemplo, a energia elétrica ou a energia térmica. Aliás, o primeiro projeto do Brasil e do mundo registrado na ONU foi o de um aterro sanitário localizado na cidade de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, conhecido como *Projeto Novagerar*.

China, Índia e México são hoje os principais concorrentes do Brasil na venda de créditos de carbono

BC – Qual o panorama atual, no Brasil, na área de projetos de créditos de carbono?

NCS – No Brasil, apenas da EcoSecurities, existem atualmente mais de 50 projetos em diversas fases de desenvolvimento: ou sendo iniciados ou na etapa de auditoria ou na de monitoramento final. E há também muitos projetos que já foram verificados e estão recebendo os rendimentos dos créditos de carbono.

BC – Até que ponto o país pode se beneficiar com a venda de créditos de carbono?

NCS – Os principais concorrentes do Brasil são, atualmente, a China, a Índia e o México. O volume estimado de transações para projetos de MDL no Brasil é de 10% entre os países em desenvolvimento, o que é bastante razoável. Na China, o índice chega a 65% do volume de transações, mas é porque o país possui uma matriz energética mais suja e uma economia mais forte do que a do Brasil.

BC – Trata-se de um negócio lucrativo para as empresas de países em desenvolvimento, como o Brasil?

NCS – Como se trata da venda de um ativo novo, é natural que seja lucrativo para as empresas. Dependendo do tipo de projeto, o adicional sobre a taxa interna de retorno pode variar de 2% a 10%, ou mesmo mais em alguns casos muito específicos. Mas não podemos nos esquecer de que existe uma pressão dos países desenvolvidos – principalmente por parte dos Estados Unidos – para que o Brasil tenha metas obrigatórias para a redução de emissões de gases de efeito estufa a partir de 2012. Esse tem sido um tema recorrente nos grandes fóruns internacionais.

BC – No processo de comercialização/concessão de créditos de carbono, qual deve ser a relação entre o lucro financeiro para as empresas e o “lucro social” para as comunidades e o país?

NCS – O MDL foi estabelecido para fomentar o desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento. O que significa que qualquer projeto de redução de efeito estufa tem de proporcionar benefícios às comunidades não

somente sob o aspecto ambiental, mas também social. O lucro socioambiental tem de estar embutido na concepção do projeto, caso contrário não receberá aprovação do governo. E algumas propostas podem até produzir um ganho social maior do que outras. É o caso, por exemplo, de um projeto de biodigestores para efluentes em suinocultura, que, por meio da transformação dos gases de efeito estufa, além de solucionar o problema da poluição que chegaria à atmosfera, pode gerar energia alternativa.

BC – Quando se trata de política ambiental e da contribuição a ser dada pelo Brasil no processo de redução de gases do efeito estufa, como tem sido o diálogo entre a comunidade científica, o governo, as empresas e as ONG's? Quais as principais divergências e como podem ser superadas?

NCS – Não considero que haja divergências. Isso porque o processo é bastante transparente nas diversas etapas, como validação do projeto, aprovação pelo governo e registro na ONU. Quando um projeto de créditos de carbono é desenvolvido, ele é colocado em debate em prefeituras, Câmaras de Vereadores, ONG's, Ministério Público, além de ficar disponível para consulta e avaliação no site do governo federal e da ONU. Nesse caso, qualquer pessoa pode opinar, dentro de prazos estabelecidos. Se algumas das posições forem relevantes, o projeto pode até ser alterado ou mesmo recusado nas etapas anteriores ao registro pela ONU.

BC – Qual a importância do engajamento do Canadá no Protocolo de Kyoto? E os possíveis efeitos sobre a reputação internacional do país se abandonar o Protocolo, como chegou a ser anunciado no ano passado?

NCS – Como o Canadá já foi pioneiro nesse mercado, é previsível que, mais cedo ou mais tarde, o governo do país deva sofrer pressão da sociedade canadense para tomar medidas de engajamento. O Protocolo de Kyoto foi a primeira iniciativa da ONU voltada para a redução das emissões de gases de efeito estufa e serve como um balão de ensaio. Quanto mais países puderem participar, melhor para o aprendizado. Do Canadá, na condição de país desenvolvido, espera-se que dê o exemplo. Creio que muitos outros mecanismos financeiros, além do Protocolo de Kyoto, serão criados em breve, e o Canadá possivelmente será um dos líderes dessas novas iniciativas. Vale destacar que a obrigação pela redução dos poluentes tem de ser de todos os países, bem como de todas as pessoas, físicas e jurídicas. 🍁

Viagem sobre trilhos

The Skeena: famoso trem canadense atravessa um dos maiores parques do país, o Jasper National Park

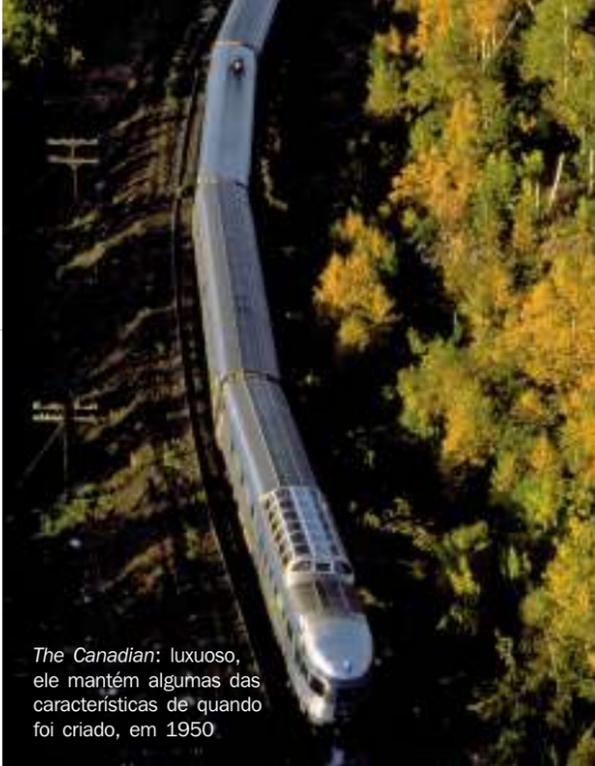
Montanhas rochosas, lagos glaciais, florestas e pequenas cidades. Cruzar o Canadá de trem é uma boa opção para os turistas interessados em conhecer, em movimento, as mais belas paisagens do país

Ligia Molina

O relógio da estação ferroviária de Toronto marca 5h30 da manhã. É terça-feira e, nas próximas horas, o luxuoso trem *The Canadian* estará novamente na plataforma, pronto para partir. Imponente, ele mantém algumas das características de quando foi criado, na década de 1950, com seu restaurante e o vagão de observação amplamente envidraçado. Durante o embarque, os turistas se preparam para realizar uma viagem inesquecível pelas principais cidades canadenses. O roteiro de três dias inclui as regiões de Toronto, Winnipeg, Jasper e Vancouver, passando pelos belos lagos e pelas paisagens da cidade de Ontário.

Assim como o *The Canadian*, as linhas ferroviárias do Canadá são uma excelente alternativa para quem pretende conhecer os pontos turísticos do país sem monotonia e em movimento. Unindo transporte, acomodação, gastronomia e

Cerca de 400 trens cobrem uma área de 13 mil quilômetros em rotas que cruzam as regiões de Vancouver, Toronto, entre outras localidades



The Canadian: luxuoso, ele mantém algumas das características de quando foi criado, em 1950.

diversão, cerca de 400 trens cobrem semanalmente uma área de 13 mil quilômetros, em rotas que vão de Vancouver a Toronto, Montreal a Halifax, entre outras localidades, permitindo ao visitante atravessar todo o território canadense em aproximadamente dez dias de viagem.

Com sua rede ferroviária administrada pela estatal VIA Rail, o sistema de transporte de passageiros do país está sob a responsabilidade da companhia VIA Rail Canada Inc., que opera tanto nas viagens longas como nas linhas intermunicipais do *Ontario Corridor*, trecho rápido de Quebec a Windsor que passa por Kingston, Montreal, Cataratas do Niágara, Ottawa e Toronto. No Brasil, várias agências de turismo (ver boxe na página ao lado) oferecem pacotes com passagens de trens incluídas, mas, se a escolha

do passeio for feita na última hora, o bilhete poderá ser adquirido diretamente nas estações.

Pela VIA Rail, por exemplo, é possível identificar as viagens e acomodações disponíveis pelos nomes dos trens, atualmente conhecidos por: *The Canadian*, *The Malahat*, *The Skeena*, *The Hudson Bay*, *The Lake Superior*, *The Bras D'Or*, *The Abitibi*, *The Ocean*, *The Chaleur* e *The Saguenay*. Como tudo no país remete a fatos históricos, os passeios sobre os trilhos canadenses também proporcionam cultura e aventura. A cada parada, o turista pode optar em explorar a cidade ou seguir adiante. O *The Malahat*, que percorre o interior de Vancouver, atravessando a Costa do Pacífico, passa pelas pequenas cidades de Victoria, Nanaimo e Courtenay, centros históricos e paisagens da região. O clima agradável e a variedade de flores em Victoria quase obrigam o visitante a permanecer por mais alguns dias. Basta dar uma volta pelo *Inner Harbour* para descobrir as principais atrações locais, como o *Royal British Columbia Museum* e as estruturas do *Fairmont Empress Hotel* e do *Parliament Buildings*, projetadas pelo famoso arquiteto Francis Rattenbury.

Ainda percorrendo a Costa do Pacífico em direção às Montanhas Rochosas, o trem *The Skeena* destaca em seu roteiro o clima frio de locais como Jasper, cidade que conta com o maior parque nacional da região – o *Jasper National Park*. Em uma área de 10.878 km², formada por montanhas, vales e lagos glaciais, Jasper encanta não só por suas belas paisagens, mas também pelas aventuras que proporciona. Além de apreciar o cenário do *Columbia Icefield*, uma vasta superfície de gelo formada há mais de 400 anos, o visitante pode alugar um carro para chegar ao *Monte Edith Cavell* e dar continuidade ao trajeto seguindo a pé até *Angel Glacier* e os campos floridos de *Cavell Meadows*.

Outros pontos imperdíveis são o *Maligno Canyon*, com seus paredões íngremes de calcário e cachoeiras, e o passeio



O roteiro que cruza as Montanhas Rochosas está entre os preferidos dos turistas

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Linhas ferroviárias

- The Canadian
- The Malahat
- The Skeena
- The Hudson Bay
- The Lake Superior
- The Bras D'Or
- The Abitibi
- The Ocean
- Quebec City - Windsor Corridor
- The Chaleur
- The Saguenay

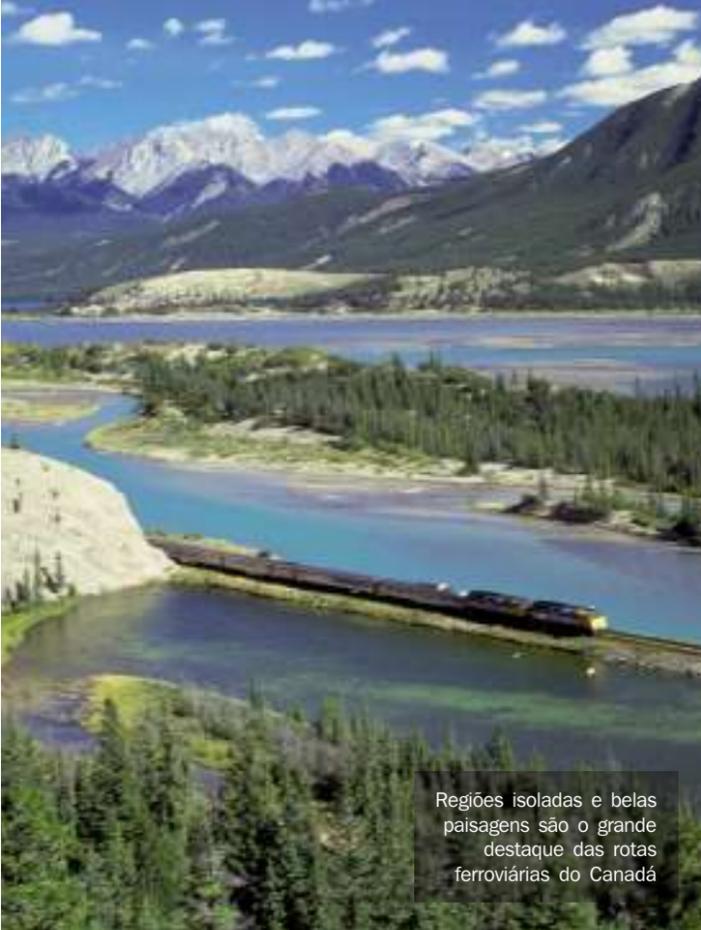


De trem pelo Canadá

No Brasil, várias agências de turismo oferecem pacotes de viagem de trem pelo país, que incluem passagem, acomodação e refeições. Confira os serviços existentes e as informações sobre as linhas ferroviárias canadenses nos endereços dos sites selecionados pela revista **Brasil-Canadá**:

- Intravel** – www.intravel.com.br – tel.: (11) 3120-4141
- Sell Viagens e Turismo** – www.selltur.com.br – tel.: (48) 224.6400
- South Marketing International** – www.southmarketing.com.br – tel.: (21) 2517-4800
- Canada Turismo** – www.canadaturismo.com.br – tel.: (19) 3869-3300
- Consulty Turismo** – www.consultytour.com.br – tel.: (11) 6942-7808
- Via Rail** – www.viarail.com.br
- Algoma Central Railway** – www.agawacanyontourtrain.com
- Rocky Mountaineer Railtours** – www.rockymountaineer.com
- Royal Canadian Pacific** – www8.cpr.ca/cms/English/RCP/default.htm

FOTO: DIVULGAÇÃO / MAPA: GATOPARDO DESIGN



Regiões isoladas e belas paisagens são o grande destaque das rotas ferroviárias do Canadá

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Snow Train: passageiros embarcam em aventura por locais de clima frio e muita neve



The Ocean: de Montreal a Halifax, com direito a um passeio pela zona portuária da região

de bondinho, que sai de Jasper e permite uma visão panorâmica da região a 2.285 metros de altitude.

Viajar de trem pela província de Quebec e visitar 27 cidades da região é a proposta da linha *The Chaleur*, que vai de Montreal até a popularmente chamada *La Gaspésie* ou *Gaspé Península*, com seu visual selvagem e atraente. Quem se aventura a explorar essa península vai encontrar a pequena cidade de *Grand Métis*, que tem um dos mais bonitos jardins do Canadá, com cerca de mil espécies raras. As cores do outono se destacam no *Vallée de la Matapédia*, belíssimo local que começa a partir do encontro de dois rios ideais para a pesca de salmão.

Também partindo de Montreal, o *The Abitibi* segue rumo às cidades de La Tuque, Sanmaur, Parent, Clova e Senneterre, regiões formadas por lagos e florestas. Com acomodações *Confort Class* (econômica), esse trem oferece serviços de bagagem, refeições e bebidas, além de permitir ao viajante desembarcar na cidade que desejar, contanto que avise com antecedência. O desembarque em diferentes cidades de Quebec também é opcional durante o percurso do *The Saguenay*, que sai de Montreal em direção a Jonquière. Esse trem cobre uma área de 500 quilômetros, ocupada por florestas, lagos e construções. Mas antes de partir nessas viagens é interessante conhecer os pontos turísticos de

Montreal, como a *Basilique Notre-Dame* – uma das mais bonitas igrejas da América do Norte, datada de 1829 –, e as ruas históricas próximas ao Rio São Lourenço, que formam um bairro charmoso e romântico, em contraste com a metrópole.

Exposição do Titanic – Se depois desse passeio a idéia é seguir para Halifax, basta adquirir a passagem do *The Ocean*. A partida sempre ocorre à noite, com direito a diferentes acomodações, como *Easterly Class* – com quartos para até três pessoas, vagão com ambiente de bar e de jantar e atividades para as crianças –, e o *Romance by Rail* – uma suíte que preserva o clima de romance com a decoração de flores, chocolates sob o travesseiro e vinhos de qualidade. A parada em Halifax reserva aos turistas um cenário especial, com belos parques e construções que misturam arquitetura antiga e contemporânea. Andar a pé pelas ruas da cidade é uma boa opção, pois os museus, as lojas e os restaurantes ficam bem próximos.

O panorama de Halifax pode ser apreciado em um passeio pela zona portuária, especificamente na *Harbourfront Walkway*, uma simpática calçada de tábuas formada por lojas de presentes, cafés e restaurantes. No *Maritime Museum of the Atlantic*, outra atração da região, há uma exposição permanente do Titanic, com artefatos recuperados do navio e uma grande escadaria construída para o filme *Titanic*, que teve parte de suas cenas rodadas no lugar. A região atlântica de Halifax também pode ser percorrida de trem. O *The Bras D'Or* vai até Sydney, com direito a uma parada de uma hora para compras em *Port Hawkesbury*.

Winnipeg e proximidades fazem parte do percurso do *The Hudson Bay*, que tem como destino a cidade de Churchill, localizada na Baía de Hudson, passando antes por The Pas, Lynn Lake e Thompson. Este roteiro de mais de 1.700 quilômetros pelas paisagens do norte de Manitoba, repletas de rios e lagos, torna a viagem inesquecível. Jornadas inusitadas, como as que passam pelas regiões isoladas do Canadá, são feitas pelo *The Lake Superior*, que atravessa a Sudbury até White River, proporcionando aos passageiros a visão de um belo cenário formado por florestas e rios.

Além dos trajetos realizados pelas linhas da VIA Rail, o Canadá também oferece aos turistas trens especiais, como os da ferrovia *Algoma Central Railway*. O popular *Agawa Canyon Tour Train* inclui as regiões mais selvagens do país, possibilitando uma visão panorâmica dos locais que serviram de inspiração para os artistas do *Grupo dos Sete*. A ferrovia também convida os passageiros a embarcarem em uma aventura por localidades de clima frio e de muita neve a bordo do *Snow Train*.

Considerando o seu passeio como a “mais espetacular viagem de trem do mundo”, a *Rocky Mountaineer Railtours* realiza em dois dias um percurso entre Vancouver, British Columbia, Jasper e Alberta que pode ser combinado com excursões para o Alasca. Se o interesse é incluir conforto e glamour ao passeio, os trens do *Royal Canadian Pacific* têm a reputação de ser os mais luxuosos do mundo. Agora é escolher o destino, arrumar as malas e se preparar para apreciar, da janelinha, as mais belas paisagens do Canadá. 🇨🇦

A bordo de uma maria-fumaça

As viagens de trem pelo Brasil estão distantes do topo da preferência dos turistas em território nacional. Sem tradição e com raros investimentos nesse setor, sobram poucas mas interessantes opções de passeios a bordo da eterna maria-fumaça – locomotiva a vapor que realiza curtos trajetos – ou mesmo em equipamentos mais modernos. Conheça alguns dos percursos existentes em diferentes estados:

SÃO PAULO
Campinas a Jaguariúna – Tel.: (19) 3207-3637
Pindamonhangaba a Campos do Jordão – Tel.: (12) 3643-2233

MINAS GERAIS
São Lourenço a Soledade – Tel.: (35) 3332-3011
São João del Rey a Tiradentes – Tel.: (32) 3371-2888

RIO GRANDE DO SUL
Serra Gaúcha – Tel.: (54) 3455-2788

SANTA CATARINA
Rio Negrinho a Rio Natal – Tel.: (47) 3644-7000

PARANÁ
Curitiba a Paranaguá – Tel.: (41) 3323-4007

Ruptura com o passado

Inovadoras e revolucionárias, empresas canadenses das áreas de Telecomunicações e TI empregam atualmente cerca de 500 mil pessoas, em um mercado que movimenta mais de US\$ 130 bilhões entre vendas internas e exportações

Françoise Terzian

Oscar Clarke, de 45 anos, é um executivo onipresente. Ao mesmo tempo em que executa todas as tarefas como presidente da Intel no Brasil – a mais importante fabricante de microprocessadores do mundo –, ele consegue estar presente em diferentes lugares no mesmo dia. No escritório, em São Paulo, Clarke mantém contato com várias pessoas simultaneamente, além de resolver assuntos profissionais de onde quer que esteja. De casa, na estrada, no trânsito ou em um quarto de hotel, ele aprova documentos, discute projetos, recebe e responde e-mails e consulta a agenda do dia seguinte. O segredo para tamanha flexibilidade tem nome: BlackBerry, equipamento móvel que combina computador de mão com aparelho celular, considerado uma das maiores inovações do século 21. Responsável por revolucionar o universo das telecomunicações, colocando em prática o conceito de convergência tecnológica, o BlackBerry é uma criação de 1999 da



Modelo 7520 da Nextel: inovação em *smartphone*

canadense Research In Motion, mais conhecida como RIM.

Mesmo sem ser uma novidade, de dois anos para cá o produto se transformou em uma verdadeira febre entre executivos do mundo inteiro. Basta dar uma rápida olhada em um saguão lotado de qualquer aeroporto ou observar atentamente uma reunião de negócios para notar sua presença. “Essa tecnologia resulta em agilidade, pois consigo manter meus compromissos independentemente do lugar em que esteja”, diz Clarke. O grande diferencial desse dispositivo móvel portátil – amplamente copiado pela concorrência – é a facilidade de baixar e-mails sem a solicitação do usuário. É o que o mercado chama de *e-mail push*. Mais do que gerar produtividade na vida dos profissionais, o BlackBerry está ajudando a escrever o capítulo da história das tecnologias de comunicação móvel. Precursor dos *smartphones* – conceito que combina recursos de PC com telefone – ele tem ditado tendências.



Mattos, da Pink Elephant: crescimento de 300% entre operações e equipe no Brasil, desde de julho de 2005

DIVULGAÇÃO

Por meio desse sucesso, a RIM, criadora do produto, hoje é destaque nas Bolsas de Nova York (Nasdaq) e de Toronto (Toronto Stock Exchange). Com escritórios na América do Norte, na Europa e na Ásia-Pacífico, essa gigante da comunicação – fundada em 1984, em Waterloo, Ontário – encerrou seu ano fiscal, em março de 2007, com um faturamento de US\$ 3 bilhões. Embora não opere no Brasil, a RIM atua com representantes. No momento, as operadoras TIM, Claro e Nextel oferecem o BlackBerry aos brasileiros. Produto de grande procura, o aparelho é um exemplo de uso intensivo e bem-sucedido de uma tecnologia puramente canadense. Quem o trouxe primeiro foi a TIM, em janeiro de 2005. Antes de seu lançamento, foram avaliadas as questões tecnológicas, a infra-estrutura e realizaram-se testes. Hoje, já existem outros concorrentes que oferecem o BlackBerry e também modelos de *smartphones* de outros fornecedores.

Mesmo assim, Gabriel Mendes, gerente de VAS (Serviços de Valor Agregado) da empresa, classifica essa competição como saudável, já que o mercado se encontra em desenvolvimento contínuo, definindo o produto como a solução de e-mail de mobilidade mais difundida do mundo. “Ele se integra ao servidor de e-mail e atende plenamente às necessidades do mercado corporativo”, acrescenta. A TIM agora oferece essa novidade ao consumidor final, só que em modelos menores. Seu recente lançamento, o BlackBerry Pearl 8100 – o mais leve e fino de todos os modelos –, chega ao mercado em versão com câmera digital integrada de 1.3 megapixel e tocador de MP3.

Integrando o time de concorrentes da TIM no Brasil, a Claro passou a comercializar o produto em 2006. “O BlackBerry é uma das melhores soluções do mercado e, por esse motivo, não tínhamos como deixá-lo de fora de nosso

portifólio”, explica o diretor de Serviços de Valor Agregado da empresa, Marco Quatorze, que destaca a vantagem econômica do produto: “Muita gente prefere trocar e-mails pelo aparelho a usar a função telefone”. Pela Claro, também é possível apagar dados importantes a distância, caso o usuário perca ou tenha o aparelho roubado. Além de clientes corporativos, a operadora também vem registrando boas vendas para os consumidores das classes A e B.

Dados do instituto Gartner indicam que as vendas de ferramentas de BI devem crescer 7,4% ao ano até 2009

Outra empresa que entrou na concorrência é a Nextel, que anunciou, em março, o lançamento do *smartphone* BlackBerry 7520 para os brasileiros. Combinando os serviços Nextel – comunicação ao toque de um botão sem custo de interurbano, por exemplo – às características reconhecidas na plataforma do produto, o 7520 inclui GPS integrado, que permite serviços de localização, conexão remota a *e-mails*, telefone, navegação pela internet, agenda, mensagens de texto e aplicativos de dados. “Com este produto, passamos a oferecer uma linha completa de aparelhos, que vão das opções mais básicas até as mais avançadas”, afirma Mario Carotti, vice-presidente de marketing da Nextel Brasil.

As vantagens e diferenciais do BlackBerry e de seus precursores têm provocado um verdadeiro movimento no

tecnologia |

setor de telecomunicações. O nicho mundial de *handhelds offline* – computador de mão sem recursos de internet – experimentou, até meados de 2006, dez trimestres consecutivos de declínio. De acordo com o estudo Worldwide Handheld QView, da consultoria norte-americana IDC, os fabricantes venderam, no segundo trimestre de 2007, um total de 1,4 milhão de aparelhos, o que representa uma queda de 26,3%, em comparação ao mesmo período de 2005. As baixas são justificadas pela saída de alguns fabricantes deste mercado e a mudança de estratégia dos *handhelds* tradicionais para dispositivos móveis convergentes.

Estratégia de negócio – Atualmente, o Canadá emprega mais de 500 mil pessoas nas áreas de TI e de Telecomunicações, hoje formadas por cerca de 30 mil empresas em operação. Segundo o governo canadense, essas companhias movimentaram US\$ 130 bilhões entre vendas internas e exportações em 2006. Além dessas áreas, o país investe constantemente em pesquisas de novas tecnologias, conquistando *know-how* em desenvolvimento



Pazotto, da Nortel: "As tecnologias sem fio permitirão que tudo seja mais simples no futuro"

de softwares, equipamentos móveis, sistemas complexos de telecomunicações, entre outras atividades. Na lista de companhias de origem canadense ou com matriz instalada no país que conseguiram criar uma inovadora esfera tecnológica, o destaque não é somente da RIM, mas também da Nortel Networks, da Cognos e da Pink Elephant.

Em uma lista formada por 380 clientes brasileiros – entre eles, Itaú e Companhia Vale do Rio Doce – e 23 mil mundiais, a Cognos é uma empresa canadense de softwares e de serviços que auxiliam os executivos na tomada de decisões. Suas soluções permitem que o monitoramento da performance das companhias aconteça junto ao planejamento estratégico dos negócios. Os sistemas de *Performance Management* (Gerenciamento de Desempenho) e de BI (*Business Intelligence*), de acordo com Marcos Chomen, diretor-regional da Cognos no Brasil, possibilitam o gerenciamento preciso de relatórios e análises financeiras. "Essas ferramentas são aliadas de nossos clientes, já que facilitam o planejamento de capital e asseguram a adaptação dos projetos à sua realidade", completa. Em países emergentes como o Brasil, esse tipo de tecnologia ganha notoriedade. "Nossos planos estão voltados para as oportunidades do país, pois registramos um crescimento de 20% ao ano, por conta da alta demanda", revela o diretor. Segundo dados do instituto de pesquisas Gartner, as vendas de ferramentas de BI devem crescer 7,4% ao ano até 2009.

O próximo investimento da empresa será o de tornar essa ferramenta disponível em dispositivos móveis, como o BlackBerry. Para planejar o futuro, a Cognos usa como base os bons resultados obtidos no presente. Dados do estudo independente da *Ventana Research* – empresa de pesquisa da Califórnia – apontam a empresa como fornecedora líder em Gerenciamento de Performance, por meio da *Cognos 8 BI*, principal plataforma de *Business Intelligence*, que permite alinhar os negócios, coordenar e dirigir ações individuais por meio de informações de performance.

Tendência revolucionária e utilizada mundialmente, a *Information Technology Infrastructure Library* (Biblioteca de Infra-Estrutura de Tecnologia da Informação), mais conhecida como ITIL, corresponde a um modelo de referência para gerenciamento da infra-estrutura de TI. Criado na década de 1980 pela Secretaria de Comércio da Inglaterra, esse sistema surgiu a partir de pesquisas com consultores e especialistas, com o objetivo de desenvolver melhores práticas de gestão da área de TI (Tecnologia da Informação) em empresas privadas e públicas.

Como base para a criação desse modelo, foram utilizados conceitos como *Six Sigma*, *Balanced Score Card*, *Just-in-Time*, ISO, entre outras práticas existentes, e também o conhecimento de consultorias, como o da Pink Elephant. Fundada há 28 anos na Holanda, a empresa é hoje uma das principais referências mundiais em ITIL. Seu nome curioso se deve ao fato de seus fundadores – na época estudantes recém-formados em engenharia civil – se reunirem em um bar chamado Pink Elephant para discutir idéias que levaram à sua formação.

Com o intuito de expandir-se para outros continentes, começando pela América do Norte, sua matriz foi transferida para a cidade de Burlington, em Ontário. Hoje, além do Canadá, a companhia tem escritórios em dez países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, México, Nova Zelândia e Brasil. Cleber Mattos, diretor-geral da filial Brasil, conta que a utilização do ITIL no país tem crescido rapidamente, atingindo

cerca de 35% das empresas. "Com os controles das organizações cada vez mais orientados a processos, o mercado tem adotado soluções como o ITIL", acrescenta.

O ITIL, neste caso, funciona como uma ferramenta de ajuda. Para investir nesse modelo, a empresa deve levar em conta três variáveis: desenho dos processos, preparação da equipe e software para automação. Embora o projeto não seja simples nem rápido, os benefícios obtidos são



Chomen, da Cognos: investimento em ferramentas de gerenciamento de relatórios e análises financeiras

Gigantes em tecnologia

O investimento das empresas canadenses em desenvolvimento de novas soluções vem de longa data. Hoje, o know-how dessas companhias atravessa fronteiras, marcando presença em quase todos os continentes.

Cognos

Fundação: 1979
Sede: Toronto
Faturamento em 2006: não divulgado
Atuação: Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia
Principais tecnologias desenvolvidas: soluções de Business Intelligence e Performance Management

Nortel

Fundação: 1895, com a inauguração da Northern Electric and Manufacturing
Sede: Toronto
Atuação: 150 países
Faturamento em 2006: US\$ 11,4 bilhões
Principais tecnologias desenvolvidas: Plataformas de auto-atendimento, redes ópticas, comunicação VOIP, redes Wireless, roteadores seguros, entre outras

Pink Elephant

Fundação: 1979, na Holanda
Sede: Toronto
Atuação: América do Norte, América Latina, Europa, Oriente Médio, África e Oceania
Faturamento em 2006: não divulgado
Principais tecnologias desenvolvidas: Governança em TI; ITIL; COBIT; Gerenciamento de Projetos

RIM

Fundação: 1984
Sede: Waterloo
Atuação: América do Norte e Europa
Faturamento em 2006: US\$ 3 bilhões
Principais tecnologias desenvolvidas: soluções em BlackBerry, sistemas Wireless, entre outras



Número total de usuários do WiMax móvel subirá de 1,7 milhão, em 2007, para 21,3 milhões, em 2012

satisfatórios. “Com a adoção do ITIL, as empresas contam com um serviço mais consistente, entregue em prazos tangíveis e de qualidade. As falhas nos serviços de TI, como, por exemplo, no correio eletrônico, são resolvidas de forma ágil e dentro de tempos pré-definidos, aumentando a disponibilidade dos sistemas e evitando que a empresa sofra impactos”, diz.

Diante da procura crescente dessa solução, a operação brasileira da Pink Elephant – iniciada em julho de 2005 – tem registrado aumentos consecutivos superiores a 300% somente em faturamento e formação de equipe. “Em 2006 conseguimos fechar nossa meta com um aumento de 15% sobre o previsto, com um faturamento equivalente a 5% do total global”. Entre os clientes

Clarke, da Intel: fã confesso da tecnologia canadense BlackBerry



ZECA MENESES

brasileiros, Mattos destaca a BrasilTelecom, Telemar, UOL, Orange Business Services, e a Secretaria da Fazenda de São Paulo (SEFAZ-SP). Em 2007, a principal novidade será a publicação do ITIL3, um modelo mais abrangente.

Redes sem fio – A partir de sua base no Canadá, a Nortel Networks conseguiu transformar-se em uma das principais referências em telecomunicações para corporações de mais de 150 países. Atualmente, a empresa é um dos grandes nomes no mercado global de VoIP (Voz sobre IP), tecnologias TDMA e GSM e redes ópticas. O segredo desse sucesso é o investimento constante em P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) que, nos últimos anos, foi multiplicado por cinco. Para tanto, mantém 10 mil funcionários que, só em 2006, emitiram 3.750 patentes nos Estados Unidos e 1.750 em outros países.

Ao mesmo tempo em que possui uma equipe interna de P&D, a companhia desenvolve cerca de 50 iniciativas de inovações tecnológicas com mais de 20 universidades conceituadas. Isso significa um contato permanente com tecnologias emergentes e mais de 400 pesquisadores-sêniores futuristas, pós-graduados e grandes nomes mundiais como Nicholas Negroponte – um dos fundadores e professor do Media Lab (o laboratório de multimídia do Massachusetts Institute of Technology (MIT), além de ter criado o laptop de US\$ 100,00. Entre as universidades parceiras da Nortel, estão as de Harvard, University of Waterloo, Carleton University e Beijing University of Post and Telecommunications (BUPT). Os projetos avaliados em conjunto abordam temas diversificados, como armazenamento de dados, redes ponto a ponto, redes em grade, tecnologias de rádio e tecnologias avançadas de antena.

Dos assuntos em destaque no momento, Renato Pazotto, diretor de produtos da MetroEthernet Network da Nortel Brasil, destaca o WiMax, evolução das redes de internet banda larga sem fio. Essa tecnologia trará mobilidade e experiências diversificadas ao usuário em termos

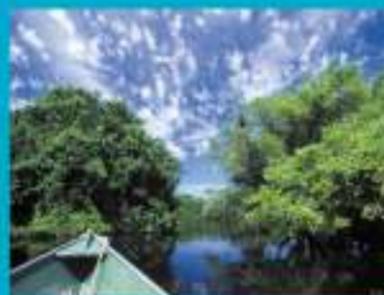
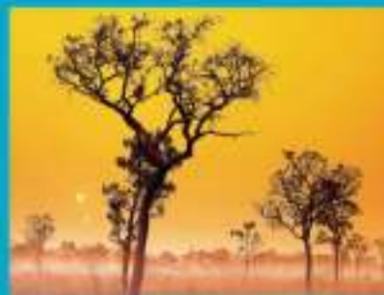
de conteúdo e voz. O WiMax é um destaque mundial da Nortel no que se refere a hiperconectividade – conexão por celular, computador de mão, computador de mesa.

“As tecnologias sem fio permitirão que tudo seja mais simples no futuro, fazendo até que uma geladeira realize leituras por meio de RFID (identificação via radiofrequência)”, comenta Pazotto. Com produtos WiMax, a Nortel pretende fornecer às operadoras fixas e de celulares, a cabo, empresas de mídia e outros provedores de internet uma opção tecnológica diferenciada de conectividade de banda larga para usuários residenciais e empresariais, por meio das redes existentes e de links wireless de última geração. A tecnologia é promissora. Pesquisa da Juniper Research indica que o número total de usuários do WiMax móvel subirá de 1,7 milhão, em 2007, para 21,3 milhões, em 2012. 🇺🇸



Mendes, da TIM: primeira operadora a oferecer o aparelho da RIM no Brasil (no destaque)

DIVULGAÇÃO



PÓS-OFICINA DE ARTE



isuzu
imagens

Sua imagem está aqui

www.tipsimages.com

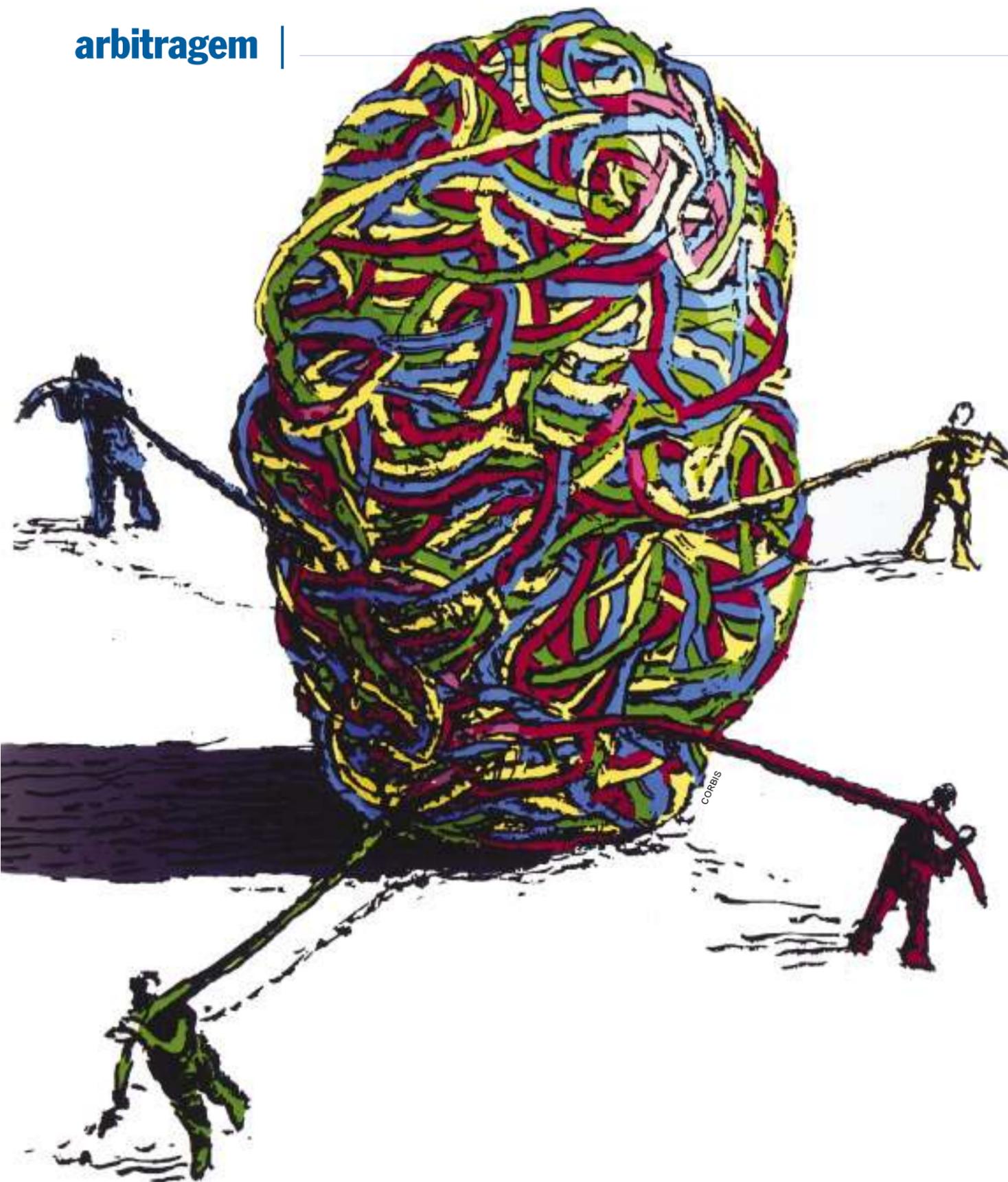
www.tipsfilm.com

isuzu@isuzuimagens.com.br

Fone: (11) 5081 4592

LICENÇA EXCLUSIVA
DA TIPS IMAGES





Como desatar o nó da burocracia

Rapidez e eficiência tornam a arbitragem ideal para as empresas interessadas em manter distância da morosidade judiciária nos processos contratuais

Faoze Chibli

Quando ouvimos a palavra árbitro, automaticamente pensamos no polêmico profissional dos campos de futebol, responsável por seguir e aplicar as regras do jogo. O que muitas vezes esquecemos é da atuação dos árbitros em esfera legal que, distantes das controvérsias dos estádios, têm contribuído de forma significativa para o avanço na solução de conflitos no Brasil. Nesse sentido, a arbitragem segue uma tendência mundial, ao resolver os impasses contratuais de forma ágil e segura, ao contrário do andamento dos demais processos judiciais, repletos de burocracia.

Marcos Paulo de Almeida Salles presidiu o mais antigo centro de arbitragem do país – o Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá – entidade que atua em âmbito comercial desde 1979 (ver *boxe na próxima página*). Professor de Direito, começou a especializar-se no assunto na década de 1990, época em que era aprovada a mais importante lei da arbitragem nacional – a Lei nº 9.307, de 1996. “Essa lei pode ser considerada um verdadeiro marco, ao permitir que qualquer controvérsia, conflito ou desentendimento relacionado a direitos entre as partes possa ser resolvido pela sentença arbitral”, explica.

Diferentemente do que se possa imaginar, a arbitragem não é uma alternativa recente no Direito brasileiro. Ela existe

desde a Constituição Imperial de 1824, sendo denominada juízo arbitral ou compromisso, mas era pouco utilizada por ser burocrática e não oferecer garantias jurídicas.

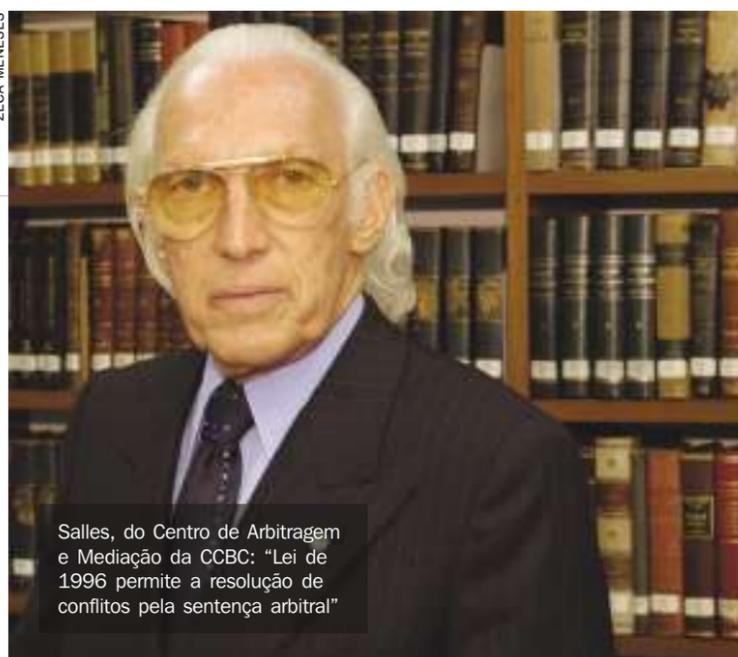
Antes da aprovação da Lei nº 9.307, o risco de a decisão arbitral ser revista pelo Judiciário era grande. Com a sentença, porém, essa decisão ganhou força executiva, ao gerar uma ação judicial para obediência do parecer.

De acordo com Salles, essa modalidade é, portanto, um privilégio para os que procuram uma solução rápida nos impasses contratuais, oferecendo até mesmo a liberdade de escolher-se o juiz que terá essa função. “Por esse motivo, a arbitragem só pode ser aplicada em direitos patrimoniais, mas sem perder a essência do julgamento, pois, de acordo com a lei, não se pode instituir a justiça privada”, completa.

Por outro lado, solicitar a arbitragem exige informação antecipada das partes envolvidas, pois sua cláusula é permanente em contrato, sendo acionada logo no início de algum conflito. “É importante que as pessoas estejam conscientes de que as soluções são realmente rápidas, o que nem sempre soa de forma atrativa quando surge alguma discordância, já que nos habituamos à morosidade dos processos no Brasil”, diz Salles, completando que a tendência da arbitragem não é a de ser controladora, mas, sim, solucionadora.

O Brasil acompanha as tendências mundiais ao resolver os impasses contratuais de forma ágil e segura

ZECA MENESES



Salles, do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC: “Lei de 1996 permite a resolução de conflitos pela sentença arbitral”

Ao destacar os pontos positivos dessa questão, o advogado reforça a cláusula arbitral como um fator de confiabilidade na realização de um negócio. Mas é fundamental que os envolvidos também estejam conscientes de que isso não substitui a cláusula de eleição de foro. Como o comum nesse tipo de contrato, os participantes devem escolher um foro e o local físico onde um possível conflito deverá ser julgado.

Se o interesse pela aplicação da arbitragem não constar do contrato, a lei também permite sua utilização posterior. Para isso, Salles conta que, após a situação de conflito, além de estarem de acordo, as partes precisam assinar um documento particular, na presença de duas testemunhas ou

por escritura pública. “Presenciei em uma ocasião a escolha por arbitragem entre dois particulares, referente a um contrato que não envolvia grandes somas de dinheiro. O que me deixou bem impressionado foi a cordialidade e a seriedade com que utilizaram a ferramenta para resolver a questão”, diz.

Atualmente, a opção do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá é de trabalhar diretamente nos contratos comerciais, mas, segundo o advogado, já existem organizações especializadas em pequenos valores e questões trabalhistas. Além disso, estão em andamento no Congresso Nacional discussões sobre a inclusão da figura de um mediador e de um moderador durante os processos. Este último, aliás, terá a função de um especialista auxiliar, que pode lançar mão de habilidades específicas para apressar ainda mais as questões, o que demonstra a preocupação em explorar todos os potenciais da arbitragem, colocando-a como uma das alternativas mais eficientes na solução de conflitos contratuais do país. 🇨🇦



Mudança de cenário

Antes da aprovação da Lei nº 9.307 – que oferece o respaldo jurídico necessário para as soluções contratuais por meio da arbitragem – o Brasil convivia com a falta de uma legislação adequada e o desconhecimento desse tipo de solução. Acompanhando a evolução desse cenário, desde a criação da Comissão de Arbitragem, em 1979, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) oferece, hoje, em seu Centro de Arbitragem, meios fáceis e ágeis para a solução de litígios contratuais entre pessoas físicas e jurídicas. “A opção pelas soluções arbitrais vem mudando em razão da rapidez, tecnologia e segurança exigidas atualmente. Isso tem contribuído para o aumento da procura dessa modalidade no país”, diz Marcos Paulo de Almeida Salles, ex-presidente do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC. Mais informações sobre o Centro de Arbitragem e Mediação podem ser obtidas no site www.ccbc.org.br ou pelo telefone.: (11) 3044-4249.

Uma via de mão dupla

Guillermo Rishchynski, embaixador do Canadá no Brasil, afirma que o principal desafio no momento é o de construir uma estrutura bilateral capaz de apoiar o crescimento das relações entre os dois países

Ligia Molina



Rishchynski: "Intercâmbio está acima das competições de alguns setores industriais"

Atualmente, as relações bilaterais entre Brasil e Canadá em nada lembram os episódios que marcaram a década de 1990. Turbulências no setor aeroespacial e crises – como a da vaca louca –, segundo o embaixador do Canadá no Brasil, Guillermo Rishchynski, ficaram no passado, provando que as oportunidades de intercâmbio político, econômico, social, tecnológico e cultural entre os países estão muito além da competição existente em alguns setores industriais. “Esses fatos mostraram que é necessário tratar as divergências de forma eficiente e aproveitar as semelhanças presentes em muitos outros campos. Depois dessa experiência, alcançamos um nível de relacionamento nunca visto antes, caracterizado por uma expansão contínua”, acrescenta. Diante desse cenário, os desafios agora se resumem à construção de uma estrutura bilateral capaz de apoiar o crescimento das relações em geral, contando, para isso, com a atuação tanto da Embaixada quanto dos Consulados do Canadá no Brasil, para estabelecer novas alternativas de trabalho e o desenvolvimento de iniciativas específicas. Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, Rishchynski fala sobre o fortalecimento do intercâmbio comercial entre os dois países, a respeito dos investimentos e perspectivas para os próximos anos e destaca alguns programas de colaboração desenvolvidos nos últimos anos.

Brasil-Canadá – A retrospectiva das relações entre Brasil e Canadá revela momentos promissores e de turbulência, como o da crise da vaca louca e o da disputa comercial no setor aeroespacial, representado pelas empresas Bombardier e Embraer. De que forma o senhor avalia a evolução desse cenário?

Guillermo Rishchynski – As turbulências enfrentadas na década de 1990 mostraram aos países que é preciso aprofundar seu relacionamento e também criar condições para tratar as divergências com mais eficiência. As relações bilaterais têm avançado de forma muito positiva há vários anos e, com isso, alcançamos um nível de engajamento econômico, político e cultural nunca visto antes. Dessa forma, acredito que, nos próximos dez anos, essa relação será de plena expansão. Sobre a concorrência entre as empresas do setor aeroespacial Bombardier e Embraer, é importante ressaltar que temos grandes indústrias nos dois países. E a concorrência vai permanecer, pois essa é a realidade do mundo globalizado. Por outro lado, é interessante citar que existem aviões da Embraer voando no Canadá e que a empresa tem a Air Canada entre seus principais clientes. Além disso, a Embraer vem aumentando de forma significativa o número de fornecedores canadenses para a produção de seus aviões.

BC – Para que o intercâmbio entre os países se fortaleça, quais desafios ainda precisam ser superados?

GR – O desafio é o de criar estruturas bilaterais políticas, econômicas e culturais que possam apoiar o crescimento das relações em geral. Para auxiliar nesse processo, tanto os Consulados quanto a Embaixada do Canadá no Brasil estão estabelecendo iniciativas específicas, como a formação, em 2006, de um Comitê Consultivo de Assuntos Agroindustriais, que contou com a participação do Ministério da Agricultura dos dois países. O objetivo é o de criar estratégias de importação e exportação e evitar situações consideradas negativas, a exemplo do caso da vaca louca. Também temos modernizado antigos acordos, como o Acordo Bilateral Aéreo, que existe há mais de 20 anos e apóia a conexão direta entre os dois países. Tivemos de modernizá-lo porque hoje há mais brasileiros viajando para o Canadá e vice-versa, o que gera oportunidades para a entrada de uma linha aérea nacional no mercado canadense e oferece o suporte necessário para a Air Canada dar continuidade a seus serviços. Este fato prova que a relação entre os países tem consistência. Recentemente, assinamos um importante acordo nas áreas de ciência e tecnologia para apoiar laboratórios, pesquisadores e empresas no desenvolvimento de estudos e em novas descobertas. Para alcançarmos novos patamares é preciso desenvolver instrumentos bilaterais para apoiar esse tipo

de atividade. Temos avançado muito nos últimos três anos e os novos acordos dão apoio institucional ao setor privado na obtenção de novas conquistas.

BC – Atualmente o Brasil conta com mais de 300 empresas canadenses atuando em seu território em diversos setores. Diferentemente de outros países, o Canadá revela uma atuação mais *low profile*. Com um relacionamento cada vez mais fortalecido, o país tem a intenção de intensificar sua imagem no Brasil?

GR – Essa postura é, na realidade, um reflexo do que nós somos como nação e como povo. O Canadá é um país *low profile*. As empresas canadenses, por sua vez, têm orgulho de sua origem, mas quando estão no Brasil assumem uma postura local. Considero isso muito importante e, dessa forma, as companhias estão buscando seu sucesso. Por outro lado, o Canadá entende que, para ampliar a relação econômica com o Brasil, é necessário contar com uma maior presença no país de empresas canadenses. A meta, até 2012, é dobrar o número de companhias no mercado brasileiro e o intercâmbio comercial entre os países, que atualmente atinge cerca de 5 bilhões de dólares no comércio de bens e serviços. Acreditamos que essa meta seja possível e que, em cinco anos, registraremos um crescimento no



fluxo comercial atingindo o valor de 10 bilhões de dólares. Para isso, é necessária a entrada de novas tecnologias e produtos, a exemplo do BlackBerry, aparelho desenvolvido pela canadense Research In Motion (RIM), que se tornou um sucesso no Brasil. Nosso desafio como representações diplomáticas é o de criar um programa de atividades que mostrem ao brasileiro que o Canadá está presente no país, representando o que somos como sociedade e como economia.

BC – O valor atual dos investimentos do Canadá no Brasil é de aproximadamente 8 bilhões de dólares canadenses. De que forma esses investimentos contribuem para reforçar os laços entre os países?

GR – O Canadá está investindo no Brasil mais do que nunca e descobrindo novas oportunidades. Temos observado, no momento, a entrada de capital canadense na área de *shopping centers*, por meio de fundos de pensão. Mas também é preciso reforçar a importância da presença brasileira no Canadá, que, por meio de grandes empresas – como Gerdau, Votorantim, AmBev e Companhia Vale do Rio Doce –, tem contribuído para a evolução do processo de integração política das relações. Precisamos sempre acompanhar de perto o desenvolvimento econômico bilateral e dar o apoio necessário às empresas, com o objetivo de levar essa relação aos patamares que todos esperamos alcançar.

BC – Anualmente, os programas promovidos pela Canadian International Development Agency (CIDA) são de aproximadamente 10 milhões de dólares canadenses, com investimentos em apoio à reforma do setor público, da gestão ambiental e do desenvolvimento social no Brasil. Quais merecem destaque?

GR – A CIDA tem um programa de investimento anual no país de pouco mais de 10 milhões de dólares canadenses. Deste total, 5 milhões de dólares canadenses são revertidos para o que chamamos de programação bilateral, ou seja, projetos de longo prazo que ajudam parceiros institucionais brasileiros e canadenses a atuar em três áreas – Governança, Saúde e Trabalho. Entre os resultados recentes, posso citar a parceria da Escola dos Funcionários Públicos, de Ottawa, com a Escola Nacional de Administração Pública, em Brasília, que aplica no Brasil o modelo de formação dos

Embraer (acima) e Companhia Vale do Rio Doce: contribuição das empresas brasileiras na integração política entre os dois países



funcionários públicos canadenses. Existem projetos de apoio voltados especificamente para a Região Nordeste, a qual recebe 50% dos investimentos, valor definido com a Agência Brasileira de Cooperação para o Desenvolvimento de Programas de Combate à Pobreza.

BC – Quais são as metas estipuladas pela CIDA para os próximos anos?

GR – A colaboração do Canadá é ampla, mas na realidade essa cooperação não é de governo a governo. Os governos apóiam a formação de parcerias do setor público, privado e acadêmico, que atualmente contam com mais de 250 organizações dos dois países. A meta é levar essa colaboração a outros países. Estamos agora trabalhando juntos no Haiti, no primeiro programa trilateral para imunização de crianças

Investimentos de empresas canadenses no Brasil hoje atingem mais de US\$ 8 bilhões

contra doenças. Os canadenses oferecem sua experiência em organização de campanhas de imunização e os brasileiros levam seu *know-how* para a produção dos medicamentos. Essa parceria deverá ser implementada em outros países e, dentro de no máximo dez anos, vai transformar-se em um elemento-chave de nossa colaboração em localidades vizinhas. 🍁

REVISTA
BRASIL 🍁
CANADÁ

O ponto de encontro entre os dois países

Com reportagens abrangentes e análises de mercado, a revista **Brasil-Canadá** destaca temas relacionados a negócios, turismo, comércio bilateral, cultura, economia, dentre outros. Produzida pela **Editora Conteúdo** e principal veículo de comunicação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá, é uma excelente ferramenta de divulgação para a sua empresa.



ANUNCIE

Tel. (55 11) 3898-0195

Publicidade: nilza@conteudoeditora.com.br

Redação: ligia@conteudoeditora.com.br



Razões para comemorar

Registrando crescimento de 19% no primeiro semestre deste ano, relações comerciais entre Brasil e Canadá podem atingir um volume recorde, estimado em US\$ 4 bilhões até o fim de 2007

Faoze Chibli

Parceiros políticos, econômicos e culturais, Brasil e Canadá têm apresentado, nos últimos anos, avanços significativos em suas relações. Frequentemente, acordos governamentais entre os dois países são divulgados com o objetivo de apoiar novas oportunidades em diferentes áreas e reforçar a atuação em setores com potencial de crescimento. Nesse caso, as importações e exportações de produtos e *commodities* estão reconquistando seu lugar de destaque e, ao que tudo indica, 2007 será um marco para o comércio exterior. Se o desempenho registrado em 2006 se repetir, haverá razões de sobra para comemorar. Dados recentes divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) – órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – revelam a possibilidade de atingir-se um volume recorde em negociações, alcançando um valor aproximado de US\$ 4 bilhões.

Armando Meziat, secretário de Comércio Exterior da Secex, conta que o comércio bilateral entre os países praticamente duplicou seus resultados nos

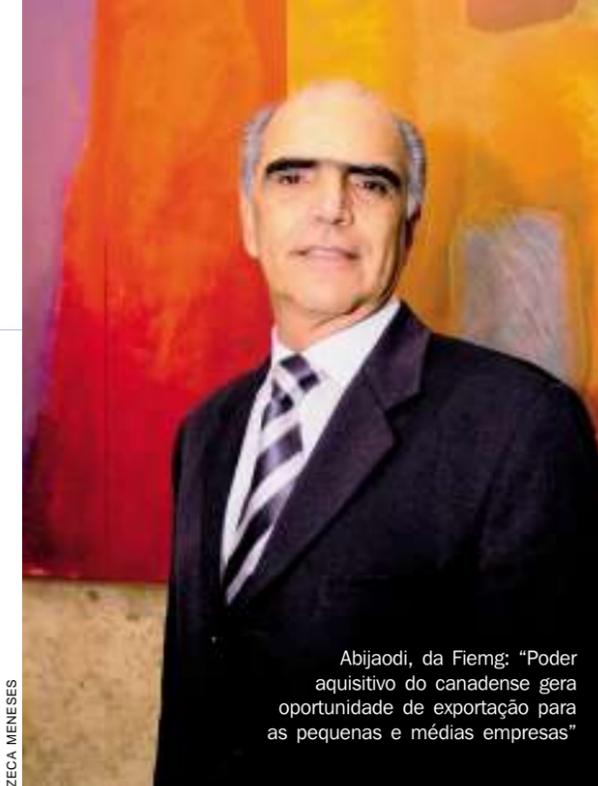
últimos cinco anos. O primeiro trimestre de 2007 segue o mesmo ritmo de 2006, mas já demonstra uma expansão de 19% – provocada pelo aumento das exportações para o Canadá – fato considerado por ele como inovador. “Entre 2002 e 2006, as taxas de crescimento chegaram a 190%, bem superiores à variação de 54% nas importações mundiais canadenses durante o mesmo período”, explica.

Por outro lado, a importação de produtos canadenses também dá fortes sinais de aumento, com uma elevação total de 61%. “Nos últimos anos, a balança comercial pendeu favoravelmente para o Brasil, invertendo uma posição deficitária observada até 2001”, avalia o secretário. Logo no início deste ano, houve uma redução do superávit comercial nacional provocada pelo crescimento das importações do Canadá – de 32% –, em comparação com a taxa de expansão da exportação, que foi de 11%.

De acordo com informações publicadas no *Sumário Executivo*, um dos relatórios produzidos pela Federação das

Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Brasil tem-se revelado, tradicionalmente, como o maior parceiro comercial do Canadá na América do Sul. Um dos trechos contidos nesse material mostra que “as exportações canadenses ao país tiveram um crescimento exponencial sem paralelo, durante sete anos, com início em 1991, quando o então presidente Fernando Collor de Mello abriu o mercado para as importações”. A evolução de lá pra cá indica um aumento de mais de 300% nas exportações.

“Esses resultados são uma prova de que avançamos muito comercialmente, demonstrando que, se o potencial econômico dos dois países for bem explorado, poderemos melhorar ainda mais o fluxo comercial nos próximos anos”, acredita Meziat. Apesar de positivos, os números obtidos até o momento mostram que a atuação do Canadá corresponde a apenas 1,4% do comércio exterior brasileiro, enquanto a do Brasil a 0,5% do fluxo canadense, com destaque para a venda nacional de bens manufaturados, responsáveis por 70% do total.



ZECA MENESES

Abijaodi, da Fiemg: “Poder aquisitivo do canadense gera oportunidade de exportação para as pequenas e médias empresas”

Dentro dessa categoria, o Brasil marca presença em território canadense fornecendo produtos de diferentes setores, como folhas e perfis de cobre, calçados, automóveis, motores e geradores, máquinas para terraplanagem, tubos de aço, obras de granito e até aviões. Entre os itens básicos e semimanufaturados, açúcar, bauxita, café, couros e peles estão no topo da lista das exportações para o Canadá. No sentido inverso, o país importou 55% de bens manufaturados, em 2006. Com isso, parte dos papéis, medicamentos, circuitos impressos, motores e turbinas de aviação e instrumentos de medida e verificação presentes no Brasil levam a assinatura canadense. O mesmo ocorre com o cloreto de potássio, o carvão e o enxofre, que constam dos produtos de categoria básica e semimanufaturada de maior aquisição.

“Um ponto interessante nessa relação é o trabalho em conjunto para atingir a mesma meta, que é a de expandir o comércio bilateral”, declara Armando Meziat. Para isso, itens com grande potencial de compra e venda dentro dos dois países – que vão de bens agrícolas até equipamentos tecnológicos – começam a se destacar. “As perspectivas comprovam que é necessário um esforço contínuo na busca de alternativas de atuação nesse mercado, levando-se em conta a existência de uma competição mundial”, completa.

Missões empresariais – Se por um lado os acordos comerciais com o Canadá significam oportunidades, por outro, o Brasil tem de enfrentar concorrentes como os Estados Unidos e o México, beneficiados pelo NAFTA. Segundo Meziat, um tratado de livre comércio com o

Patachou: roupas da marca brasileira no mercado canadense

Mercosul – sem as negociações da ALCA – resultaria em maiores chances de ampliar o intercâmbio de bens e serviços entre os países. “Incentivar as visitas de missões empresariais também significa maior aproximação dos setores privados, impulsionando as exportações e importações”.

Sobre o Mercosul, o secretário recorda que os países membros têm o compromisso de não firmar acordos unilaterais de comércio. Em uma de suas visitas ao Brasil, em 2004, Paul Martin, então primeiro-ministro canadense, expressou a vontade de intensificar as relações comerciais. O contexto era o de uma temporária suspensão das negociações da ALCA. Nessa época, Martin concordou em dar início às negociações com o Mercosul. Em uma declaração conjunta com o presidente Luís Inácio Lula da Silva, foi firmado um acordo para promover as relações de comércio entre Brasil e Canadá, incentivando o desenvolvimento de acordos nas áreas de bens, serviços e investimentos.

Com a aprovação do Conselho do Mercosul, a primeira reunião para intercâmbio de informações foi realizada em Ottawa, registrando mais três encontros sucessivos com o objetivo de um acordo de livre comércio. “Na última reunião, o Mercosul deixou claro que o bloco estava pronto



FONTE: SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR



DIVULGAÇÃO

para iniciar as negociações”, explica Meziat. Como o Canadá não tinha mandato para negociar fora do âmbito da ALCA, as ações foram interrompidas. “O governo canadense deixa claro seu interesse, mas tem sua atuação limitada pela falta de um mandato específico”, acrescenta o secretário, que acredita que, com o apoio do setor privado nacional, seja possível reverter esse quadro.

Mesmo com um programa de exportações voltado para as grandes mineradoras e as indústrias de café, Carlos Abijaodi, diretor do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), diz que a variedade de produtos fabricados no estado para essa finalidade é grande, porém, somente com o conhecimento mútuo promovido pelas empresas, é possível enxergar novas oportunidades. “Minas Gerais apresenta uma balança comercial favorável ao Canadá, com diferença de aproximadamente US\$ 30 milhões. Mas há perspectivas de equalização”, acrescenta. Mineração e siderurgia são responsáveis pelo volume principal do material exportado, representados por companhias como Belgo, Minerações Brasileiras Reunidas (MBR), Rio Doce Manganês, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), São Bento Mineração, Acesita, Gerdau e Votorantim Metais.

No entanto, para o diretor, ainda é preciso que as companhias brasileiras levem em conta o poder aquisitivo da

população canadense, que gera oportunidades para a atuação das pequenas e médias empresas, investir na exportação de móveis, cosméticos, roupas e derivados de couro. Chocolates, balas, metais, pedras preciosas, açúcares especiais, instrumentos e aparelhos mecânicos e de precisão produzidos no Brasil já têm presença garantida no Canadá, assim como as pedras ornamentais, as flores decorativas e os cristais.

Entre 2002 e 2006, as exportações do Brasil ao Canadá cresceram 190%, superiores à variação de 54% nas importações mundiais canadenses

Mesmo sem criar um impacto significativo na balança comercial, a venda desses produtos provoca um aquecimento das economias locais, a exemplo da Patachou, exportadora de roupas, e da indústria de calçados Vieira. “Existem várias produtoras de granito mineiro em contato com o Canadá, além de fornecedoras de pedras preciosas, como a Carneiro Gems Stone” acrescenta Abijaodi. A indústria de alimentos também é outro setor que, segundo o diretor, merece ser mais explorado. “O caminho é a diversificação, a exemplo do que ocorre com a pauta de exportações aos Estados Unidos, em uma lista de oportunidades que vão desde metais, passando por autopeças, cachaça, calçados, couro, produtos alimentícios, confeitaria, até o setor químico”.

Supervalorização do Real – Para Caio de Mello Franco, gerente-geral do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o Canadá tem grande representatividade no setor minerador do estado, com destaque para as empresas Alcan e Brascan. “O país tem muita tecnologia nessa área, assim como no setor petrolífero”, avalia. Missões canadenses em visita ao estado, durante 2006 e 2007, ofereceram oportunidades para a formação de parcerias tecnológicas, principalmente nesses setores. “Se olharmos as estatísticas de comércio exterior, continuamos com um saldo favorável, mas sempre buscamos aumentar as chances de importações com nossos parceiros”, acrescenta.

Essa tendência, de acordo com Franco, é natural, pois, muitas vezes, para que as exportações cresçam é necessário primeiramente importar. Por outro lado, o Brasil deve intensificar a exportação de produtos manufaturados, com o intuito de conseguir mais espaço na balança comercial. Como exemplo desse processo, o diretor cita o caso da Europa, que beneficia madeira do Brasil na China, para depois reexportar para o seu próprio mercado.

“Também não podemos nos esquecer de que a supervalorização do Real é relevante para a redução da vantagem brasileira diante do comércio internacional como um todo. O Rio de Janeiro exporta alguns produtos manufaturados, mas está aumentando as exportações de bens de consumo”, completa Franco. O maior volume vem de áreas como as de petróleo e aço, com a tendência de motivar ainda mais a exportação desses produtos. O estado tem recebido investimentos em quatro novas siderúrgicas, o que indica até a possibilidade de gerar-se um pólo de empresas que beneficiem a produção de peças metálicas.

Essa idéia despertou o interesse canadense, mas Franco adianta que se trata de um projeto de médio e longo prazo. Também prevendo uma relação duradoura, o gerente da Firjan destaca a importância do desenvolvimento local, ao explicar que as prefeituras recebem *royalties* pela passagem do petróleo e pela refinação. Parte desses recursos é utilizada para projetos auto-sustentáveis que criem riquezas após o esgotamento do óleo, no entanto é preciso intensificar essas iniciativas. Outra questão fundamental para a melhoria do relacionamento externo de modo amplo, mas com impactos diretos nas exportações e importações, é a transparência.

“A Firjan está propondo a implantação de ações de um plano estratégico para o Rio de Janeiro com o objetivo de estimular a transparência em diversos níveis. Uma das melhorias, com reflexos no intercâmbio comercial, é a adoção de um conjunto de processos aduaneiros e fiscais mais ágil”, explica Franco. Além de informatização, o plano também inclui treinamento e a busca de novas ferramentas de gestão. O gerente cita como exemplo os Estados Unidos, que atualmente consideram obrigatório que as cargas de produtos sejam escaneadas. Aparelhos de grande porte foram instalados nas fronteiras do país, resultando em agilidade em todos os processos. “Esse é um *case* interessante para o Brasil. Não se podem ignorar as deficiências estruturais e políticas do país. Se a idéia é dinamizar quaisquer parcerias internacionais, é necessário haver propostas para sanar esses gargalos”, acredita.



Franco, da Firjan: “Venda de produtos manufaturados geram melhores resultados na balança comercial”

CARLOS MAGNIO

Quem são eles?

Dados recentes divulgados pela Statistic Canada revelam que o Brasil foi o único país incluído na lista dos 10 maiores parceiros em investimentos estrangeiros do Canadá, nos últimos anos. As informações oficiais vão até 2005, não considerando, nesse caso, a aquisição da mineradora INCO pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) em 2006, que coloca o Brasil na quinta posição desse ranking. Confira abaixo o saldo total de investimentos anuais realizados (em bilhões de dólares)

	2002	2003	2004	2005
Investimento direto canadense no exterior				
EUA	200,0	169,9	196,3	213,7
Reino Unido	40,7	41,7	44,4	42,7
Barbados	27,0	29,6	30,8	34,7
Irlanda	17,7	19,3	19,6	19,5
Bermuda	11,8	11,1	12,6	13,6
França	4,6	10,6	14,3	12,3
Ilhas Caymans	11,7	12,5	11,2	11,0
Holanda	10,5	10,8	12,2	9,9
Austrália	8,6	8,0	8,3	8,2
Brasil	6,7	5,7	7,0	8,0
Investimento externo direto no Canadá				
EUA	231,6	235,6	248,5	266,5
Reino Unido	27,6	27,1	27,5	29,9
França	31,6	31,8	27,8	28,4
Holanda	14,7	17,0	19,4	21,7
Suíça	7,0	6,9	7,7	13,0
Japão	9,3	9,9	10,2	10,8
Alemanha	6,8	7,1	7,6	9,4
Hong-Kong	4,1	4,7	5,2	6,3
Brasil	0,8	0,6	2,7	3,7
Luxemburgo	2,8	2,9	2,9	3,4

FONTE: STATISTICS CANADA, AGÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICAS



John de Marmon Murray

Bem acima da inflação

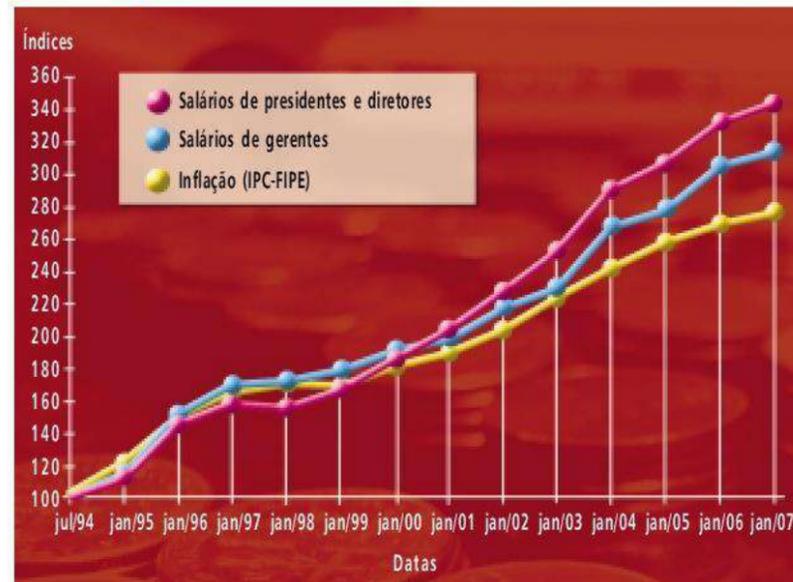
Desde o início do Plano Real, em 1994, os salários dos executivos brasileiros de todos os níveis têm ultrapassado os valores registrados pela inflação. A remuneração de diretores e gerentes vem superando gradativamente esses índices há praticamente sete anos, gerando um nítido interesse das pessoas pelo assunto e pelas mudanças de comportamento do mercado. A partir desse cenário, dados quantitativos de diferentes consultorias são freqüentemente divulgados, comprovando o crescimento ascendente dos ganhos entre posições de alto comando. Há 28 anos, a Boyden do Brasil realiza a pesquisa *Remuneração Executiva* – com base em informações confidenciais obtidas em grandes empresas –, acompanhando, portanto, as mudanças que ocorreram nos períodos de alta inflação até as que acontecem nos dias atuais, e demonstram a nova realidade do universo corporativo.

Entre as conclusões avaliadas – em estudo recentemente realizado com 82 grandes companhias – percebemos um considerável aumento nos salários de, em média, 3,7% para presidentes e diretores e de cerca de 3,0% para gerentes. Levando-se em conta que o índice da inflação brasileira – medido pelo IPC-FIPE, em 2006 –, foi de 2,5%, é fácil analisar que presidentes e diretores conquistaram um acréscimo de 1% no ano passado. Outro dado curioso resulta do quadro comparativo entre valorização do Real em relação ao Dólar que – de janeiro de 2006 a janeiro de 2007 – foi de 9%. Dessa forma, se forem medidos em dólares, os rendimentos de presidentes e diretores tiveram um acréscimo médio da ordem de 13% no ano, enquanto os dos gerentes alcançaram um crescimento de 12,3%.

O que tem provocado esse movimento nos índices é a própria procura do mercado por talentos de nível internacional. Com isso, executivos brasileiros bem-preparados e altamente experientes têm mostrado flexibilidade de atuação, entendendo as diferenças existentes na realidade de cada setor. As multinacionais enxergam esse fato como oportunidade, integrando esses profissionais em diversas áreas de suas matrizes e possibilitando, assim, que os conhecimentos do mercado globalizado sejam compartilhados com os demais.

Quando esse movimento ocorre, os índices de reajuste salarial dos profissionais passam a ter base no Dólar ou no Euro, sendo perfeitamente compatíveis com a atualidade nos níveis de diretoria, pagos nas subsidiárias brasileiras das multinacionais. O grande salto dos salários pode ser mais bem observado quando um desses executivos conquista a posição de CEO ou de cargo equivalente. ♦

A evolução dos salários executivos brasileiros (em R\$)



FONTE: PESQUISA DE REMUNERAÇÃO EXECUTIVA – BRASIL 2007 – BOYDEN DO BRASIL

John de Marmon Murray é *managing partner* da Boyden do Brasil, uma das líderes mundiais de *Executive Search*, com escritórios em Toronto e Calgary – john@boyden.com.br